

# BELO Horizonte

Nº 167 - ANO XI - SETEMBRO 1944 - CR. \$ 1,00



NÃO TAIM,  
MAIS



S. Costa


"Seu" Manoel é fan da Finoca . . .





## PAMPULHA MARAVILHOSA

ALEGRIA,  
animação, elegancia social, eis os traços dos brilhantes saraus dansantes do aristocrático "grill" da Represa. Com duas grandes orquestras de dansas, KOLLMAN e DELÊ, com um "show" que é sempre uma fina revista, da qual participam os mais famosos artistas nacionais e estrangeiros, não há ninguém de bom gosto que se furte ao sortilegio irresistível de uma noite na PAMPULHA, na estação que se inicia.

A stylized illustration of a boat on water. The boat is dark and has a small structure on top. It is moving from left to right, leaving a wake behind it. There are several small bird silhouettes flying around the boat.

*Pampulha*



# BELO HORIZONTE

Diretor: AUGUSTO SIQUEIRA

ANO XII  
NUM. 167

SETEMBRO  
1 9 4 4

Administração Assinatura (Registrada) Cr. \$25,00  
Rua Pe. Eustaquio, 1196 Venda avulsas  
Redação: Rua Caetés, 360 Na Capital Cr. 2,00  
Ed. Aziz - 3.º and. - Tel. 2-7788 Fora da Capital Cr. 2,00

## REGISTRO

As Forças Expedicionárias Brasileiras já tiveram seu batismo de fogo, no setor italiano, e começou com êxito sua ação, batendo o inimigo e libertando cidades. Os bravos patriotas estão fazendo, assim, o agressor gratuito pagar os injustificáveis atentados cometidos contra a soberania do Brasil, contra a vida e bens de brasileiros — atos que levantaram a repulsa geral da Nação.

2 — Revestiram-se de acentuado brilho as comemorações da Semana da Pátria em nosso Estado, e também em todo o país. Nesta Capital foram várias as solenidades entre as quais duas grandes paradas — a da Juventude e a da guarnição militar.

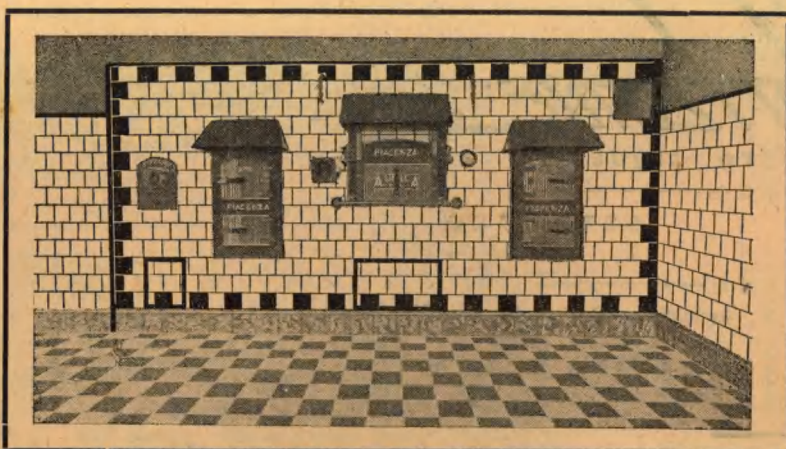
3 — A Legião Brasileira de Assistência em Minas continua desenvolvendo largas e profícuas atividades. São inúmeros os trabalhos realizados e vários outros de vulto estão em andamento, entre os quais a construção de ampla crèche e maternidade. Agora, a ilustre senhora Odete Valadares, presidente da instituição, está promovendo a solução completa do problema da mendicância na cidade, principalmente na par-

te de amparo às crianças e aos velhos. Será essa uma bela tarefa e um destacado serviço à cidade.

4 — Inaugurou-se o Salão de Belas Artes de Belo Horizonte, certamente promovido anualmente pela Prefeitura. É essa a quinta mostra patrocinada pelo Governo Municipal. Centenas de trabalhos em pintura, desenhos, escultura, decoração e gravura compõem a mostra que está alcançando legítimo sucesso.

5 — Acaba de realizar-se a II.ª Exposição Agro-Pecuária de Muriaé, que foi uma expressiva demonstração da pujança econômica daquele e de outros municípios da Zona da Mata.





PADARIA  
**São João  
 dos  
 Pinheiros**

— DE —

MARIO LANA DE CARVALHO

**Rua Dr. Arthur Bernardes, 599**

**CONSELHEIRO LAFAIETE**

**MANIPULAÇÃO INTEIRAMENTE MECÂNICA EM MÁQUINAS  
 MODERNAS**

Afim de melhor atender á sua numerosa e seleta freguezia, acaba de montar um novo e moderno FORNO “PIACENZA - 2 F” de fabricação exclusiva de “A UNICA” de Belo Horizonte - Minas Gerais, reconhecidamente o melhor para panificação

**Os Fornos “PIACENZA 2-F” continuam na vanguarda**

CONSULTE, SEM COMPROMISSO,

**AUNICA**  
 BELLO HORIZONTE  
**FUNDADA EM 1928**  
 REGISTRO INDUSTRIAL 432

**Rua dos Carijós, 1.022**  
**BELO HORIZONTE**



# UM CONTO

*para* *você*

NO geral o homem é arrastado pelos acontecimentos. Um inseto a debater-se, a lutar, a patinhar na correnteza dum regato, sem poder pegar as margens é um símbolo da vida humana. Isto do homem arregaçar as mangas e forjar o seu próprio destino, como o ferreiro forja uma espada, não passa duma bela figura de retórica, muito ao gosto dos ianques. O homem, coitado, pode, quando muito, com o seu esforço e trabalho, lixar, polir, afinar e até dar umas pinceladas de tinta azul no seu destino. Se estamos doutrinando, com tal convicção e pessimismo, é porque estamos no sétimo andar da nossa própria experiência. E a experiência da vida é o arranhão e as teorias e regras não passam de barracas dos ciganos dos livros e da técnica...

Respalando este intróito, sem amargor e mal entendidos, vamos abrir um pequeno postigo no muro das nossas memórias.

Nascemos numa cidade do interior do Brasil, como poderíamos ter nascido na China, na Groenlândia ou em lugar pior. Na pia batismal saímos com o nome de Malaquias e tivemos sarampo e coqueluche dentro do programa infantil. Mal saímos das duras cascas escolares, ao dar as primeiras piadas de calças compridas e cigarrinho no canto da boca, os nossos parentes e vizinhos acercantes descobriram que éramos um grande talento. Antes isso. Peior seria se nos atrelassem nos varais da primeira carroça devoluta... Ao princípio, duvidamos, mas, afinal, acabamos convencido que de fato éramos um grande talento. Todas as grandes convicções surgem assim — para marteladas teimosas não há prego enferrujado... E a mística do nosso grande talento cresceu e espalhou-se pelo vilório a dentro, como uma latada de abóboreira numa tapêra abandonada... De modo que, de humilde servente de farmácia, fomos, degrau em degrau, alçado pelo conceito público ao posto de chefe político do município, com infiltração pelos rincões vizinhos... No vilório, não se mexia numa palha, sem sermos ouvidos. O próprio vigário, apesar de autoritário, não mudava um santo dum altar para outro sem a nos-

sa opinião. Uma das varas do palio era da nossa propriedade. Como rábula, no juri era bastante um gesto, um simples gesto, da nossa importante pessoa, para abrir ou fechar a porta do "gradeado". Até nos romances amorosos metíamos a nossa colher. Não havia desfecho matrimonial, ou mesmo extra-matrimonial, que não fosse chancelado pela nossa autoridade. Não se comia uma leitôa e não se esvaziava o papo dum peru, sem o nosso garfo estar presente. Discursávamos em todos os enterros, casamentos, festas

cívicas e escolares, aniversários, batizados, etc. E para evitar grande despendio de fósforo cerebral, fabricamos uma série de chapas oratórias para cascar nos ouvintes — verdadeira eloquência em lata de conserva. Ao "dar-nos a palavra" corríamos as prateleiras cerebrais e de lá sacávamos os discursos conservadíssimos como ameixas em calda... Escusado é dizermos, que no baralho político jogávamos com as melhores cartas — zape, sete de copas e espadilha... Nesse padrão, todos os bons arranjos do vilório, desde "um



## O VELHO FRAQUE

ALVARES —  
— RUBIÃO —  
(PARA ESTA REVISTA)



rebo-de-seda" até a venda de tomates no mercado, vinham cair no nosso alçapão...

Afinal veio a República. Então, os governos estaduais, ao invés de fundarem escolas de comércio, de artes, de agronomia, de mecânica, de química industrial, de economia, de engenharia, acharam que a felicidade é a grandeza do Brasil repousava unicamente na cifra elevada de bachareis. Escolas superiores por todos os cantos. Cairam no mesmo logro histórico da velha China que dormiu dez séculos sob o edredon feito com penas de pãvão dos sapientísimos mandarins... Os bachareis, depois de entumecerem as grandes capitais, deramaram-se pelo interior do País. O nosso vilório não escapou à invasão desse sangue-novo cheio de mocidade, cheio de idéias novas em folha... Para encurtarmos a conversa, a verdade galhada do nosso prestígio foi crestada por essa onda de frio... Para começar fomos desbancados da tribuna judiciária. Nas procissões as varas do palio só foram confiadas aos católicos de pedra vermelha no anel. O vigário transferiu-nos para a cruz-do-guião. Em seguida, fomos alijado da retórica das festas cívicas, das bancas examinadoras, dos banquetes e mesas de doce. Até nos casamentos da raça não mais se lembraram do nosso verbo. Os doutores, como cabritos depredadores, tosquiarão as últimas couves da nossa autoridade.

Poderíamos lutar para conservar, pelo menos, o rabinho do nosso prestígio. Para tanto faltava-nos genio agressivo e sobretudo ambição e vaidade — duas roldanas indispensáveis a essas engrenagens sociais.

Creia, leitor, que até sentíamos certo prazer, uma espécie de sonolência em irmos lentamente afundando na obscuridade social. A obscuridade é uma espécie de cadeira de balanço — tem muita coisa de cômoda e repousante. De modo que se não nos tivessem sobrado algumas "granas" do tempo das "sete espí-

gas de trigo", teríamos de voltar a lavar vidros e aviar receitas na farmácia do Pacheco — onde começamos a nossa carreira.

Os velhos amigos colhidos pelo tempo, foram prestar contas a São Pedro e nós tivemos o bom senso de não arranjarmos novos. Os novos amigos são como os dentes postigos — bons para rir e maus mastigantes...

Nossa casa ruidosa outrora, como um alpendre de colmeia, com os seus caixilhos sem vidros e malvas à porta, parecia castelo mal assombrado. E assim, caro leitor, no tanger tristonho da Ave Maria, ficamos como uma roda morta no maquinário social do vilório. Apesar de ainda possuímos bom ouvido, os nossos conterrâneos, principalmente os moços, nos falavam em voz alta, como se já estivessemos instalado noutro lado da vida... E o interessante é que não sabíamos ao certo o nome do Juiz de Direito, do Prefeito e do Delegado do vilório e como liamos diariamente o "Jornal do Comércio", conhecíamos a biografia dos ministros do último gabinete japonês.

Como recordação da nossa passada grandeza, só nos restava uma bengala de castão de ouro e um fraque de pano inglês. A bengala foi quebrada, quando tentávamos assassinar uma ratazana que frequentava o nosso quarto de solteiro. O fraque, coltado, como um criminoso, pendia enforcado num prego em nosso guarda-roupa. No entanto, aquela indumentaria tornou-se, para nós, uma espécie de símbolo. Como o caramujo marinho conserva na sua espiral o ruído e o bater do mar, assim o nosso velho fraque parecia guardar nos seus bolsos todos os nossos antigos triunfos. Na calada da noite, com um pequeno esforço de imaginação, ouvíamos sair das dobras escuras do fraque, como dum rádio em surdina, ruído de foguetes, de música, de vivas e de palmas...

Certo dia, entregando o velho fraque à Juquinha, nossa lavadeira, para dar-lhe umas escovadelas, a mocinha olhou demoradamente para a boa fazenda da peça. Voltando-se, bruscamente, para a nossa pessoa, a moça, entre-corada, olhos baixos e enrolando a ponta do avental, saiu-se com esta:

— O coronel que não mais veste este fraque, bem podia me dar ele. Creia, a minha prima Jotica, que é uma costureira daqui (pegando na ponta da orelha), faria da sua fazenda um belo casaco... O nosso bairro é tão frio...

Estávamos numa manhã de geada. Reparando a Juquinha, notamos o seu corpo fragil a tremer sob um tenue vestidinho de chita. Suas mãos roxas de frio, continuavam a apalpar amorosamente a bela casimira inglesa do fraque.

As boas resoluções, como as flores do mandacará, brotam exponta-

neamente... Torcendo o pescoço do nosso egoísmo, entregamos o velho fraque à mocinha. Ao vermos o velho fraque sair da nossa casa, tivemos a sensação amarga do náufrago ao ver desaparecer nas vagas a última tabua do navio...

Decorrido algum tempo, estando em nossa sala, entrou a Juquinha de esfuíote. Estava garrida com o seu vestido de seda azul um casaco de pano preto, onde vermelhava, na "boutonnière", uma rosa colhida de fresco. E sem nos cumprimentar, foi logo tagarelando:

— Cá está o fraque que o coronel me fez presente. Ficou um amorzinho o meu agasalho. Diz o alfaiate da esquina que este pano está custando, hoje, duzentos mil réis o metro... Aproveitei, também, o fórr e os botões. As filhas da Bijuca é que estão ralando-se de inveja... É um amorzinho. Não acha?

E assim falando, falando, a moça rodava-se toda como um manequim em casa de modas. Olhamos a Juquinha com olhos de jacaré. Alegre, inquieta, rodopiante, parecia-nos um pingô dagua a rolar na folha do inhame. Estava lindíssima dentro da simplicidade do seu casaco. O "rouge" disfarçava sua palidez de mau passado e o "baton" emprestava-lhe rosas e vida aos lábios roxos de frio.

Avançamos para a Juquinha e a intimamos para nos pagar o fraque.

— Com que roupa? retrucou a moça olhando-nos de meia-esquadría.

— Muito simples o pagamento, mesmo muito simples... Bastará você dançar uma valsa comigo que ficaremos de contas justas.

— Certo! No domingo que vem, no "dancing" da tia Zefa, pagarei ao Coronel com uma, duas ou três valsas...

— É! agora! respondemos com ar autoritário. Num átimo, afastamos os móveis da sala, demos corda numa velha vitrola e lá colocamos o disco duma valsa do tempo do onça.

A moça topou a parada. Apesar dos nossos 76 anos, rodopiámos uma valsa dulçurosa, aveludada como se estivéssemos cortando um rico pudim inglês com uma faca de ouro...

A vida é um filete de trevas ou luz escoando medroso entre dois penedos — o "passado" e o "futuro". De modo que, só o "presente" é que tem algum valor; mas o presente é tão rápido, é tão efêmero, é tão fugaz... E assim, ao nosso ver, aquela valsa do tempo do onça dançada com a Juquinha, apesar de todo seu anacronismo, valia mais que aqueles anos de glória, tão mal encaixotados no escuro do nosso passado.

E a valsa do tempo do onça, nos braços da Juquinha, era o filete dourado a escoar entre os dois negros penedos. O velho fraque, que tão valentemente escapou da voracidade germanica das traças, estava pago, e bem pago.

**O CAFE'**  
**PALHARES**  
vende o CACHORRO  
QUENTE mais gostoso da cidade !...  
**Empadas, Sanduiches,**  
**Frios, Dôces, Café, APERITIVOS e toda variedade de BEBIDAS**  
**Rua Tupinambás, 638**  
**FONE 2-6119**



# BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

FUNDADO EM 1925 — CARTA PATENTE N.º 1220

Séde: BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 726 — Caixa Postal, 144

Filial: RIO DE JANEIRO — Rua da Candelaria, 4 — Caixa Postal, 1.679

AGENCIAS: Alfenas, Andrelandia, Barbacena, Bom Sucesso, Cabo Verde, Campanha, Campos (E. do Rio), Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Cristina, Diamantina, Divinópolis, Guanhões, Guaratinga, Itabirito, Itaúna, Juiz de Fora, Lima Duarte, Machado, Monsanto, Monte Carmelo, Montes Claros, Nova Lima, Oliveira, Ouro Fino, Ouro Preto, Pará de Minas, Paraíba do Sul (E. do Rio), Paraisópolis, Passos, Peçanha, Pedra Azul, Perdões, Pouso Alegre, Presidente Vargas, Rezende (E. do Rio), Santa Bárbara, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São Sebastião do Paraíso, Sêro, Silvianópolis, Três Pontas, Uberaba e Volta Grande.

ESCRITORIOS: Alterosa, Arceburgo, Barão de Cocais, Borda da Mata, Caeté, Cajurú, Campo do Meio, Carandaí, Carmo da Mata, Cascalho Rico, Catadupas, Claudio, Divisa Nova, Itaocara (E. do Rio), Itapeceira, João Ribeiro, Mariana, Matias Barbosa, Nova Era, Nova Ponte, Passa Tempo, Pedralva, Piranga, Sabará, Sabinópolis, Santa Catarina (Sul de Minas), Santa Maria do Suassuí, Santo Antonio do Amparo, Santo Antonio do Monte e São João Evangelista.

## Balancete da Matriz e Filiais em 31 de Agosto de 1944

A T I V O		P A S S I V O	
	Cr\$		Cr\$
Ações Caucionadas .....	120.000,00	Capital .....	20.000.000,00
<b>EMPRÉSTIMOS:</b>		Fundo de Reserva ....	8.220.000,00
Hipotecarios .....	1.729.014,20	Fundo de Reserva Especial .....	12.480.000,00
Em Contas Correntes .....	217.108.621,70	Caução da Diretoria .....	120.000,00
Títulos Descontados ..	338.325.239,30	<b>DEPÓSITOS:</b>	
	557.162.875,20	A' vista .....	88.106.898,40
Imóveis .....	20.628.507,20	Le aviso .....	281.376.709,30
Títulos de Renda .....	4.780.828,10	Sem juros .....	17.148.652,10
		A prazo fixo .....	235.031.272,50
<b>CORRESPONDENTES:</b>			621.663.532,30
Saldos á nossa disposição .....	5.804.802,60	Depósitos de Acionistas para Aumento de Capital .....	20.456.200,00
Filial e Agências .....	253.404.151,40	<b>CORRESPONDENTES:</b>	
<b>TÍTULOS EM COBRANÇA:</b>		Saldos á sua disposição .....	5.184.424,80
Da praça e do interior .....	215.195.985,80	Filial e Agências .....	263.027.931,30
Valores Caucionados .....	296.956.800,80	Cobrança de Conta Alheia .....	215.195.985,80
Valores Depositados .....	41.341.165,50	Garantias Diversas .....	296.956.800,80
Valores Hipotecados .....	3.562.996,00	Títulos e Valores em Custódia .....	41.341.165,50
Diversas Contas .....	14.291.581,80	Garantias Hipotecárias .....	3.562.996,00
		Efeitos a Pagar .....	6.104.390,40
<b>CAIXA:</b>		Diversas Contas .....	11.627.030,20
Em moeda corrente e disponível em Bancos ..	92.940.036,80	<b>DIVIDENDOS:</b>	
Em Bancos, c/ Acionistas .....	20.456.200,00	Não reclamados .....	121.152,60
Em outras espécies....	167.147,20	Consignado para pagamento do dividendo, de 20% ao ano, ás novas ações após aprovação legal do aumento de capital..	751.468,70
			872.621,30
	Cr\$ 1.526.813.078,40		Cr\$ 1.526.813.078,40

(a.) Clemente de Faria, Presidente. (a.) Amyntas Jacques de Moraes, Diretor. (a.) Miguel Mauricio da Rocha, Diretor. (a.) Nelson Soares de Faria, Diretor. (a.) Estanislau Pedro Boardman, Contador registrado sob n. 34.566.



# Degradação

Pagina de Joubert GUERRA

(Para esta Revista)



- Perdeu?
- Perdi novamente.
- E agora?!

Houve um instante de silêncio.  
— Agora?! Sei lá! E deixou-se cair numa cadeira, profundamente acabrunhado.

Eram cinco horas da manhã. O aposento estava às escuras. Pela janela entreaberta começavam a entrar os primeiros clarões do dia. Um em frente ao outro, Estevam e Fábio, ficaram um instante silenciosos. Estevam, em pé, a olhar para o amigo com grande compaixão. Fábio, esparado na cadeira num absoluto desalento, como uma grande mancha negra.

— Ouça, Fábio, disse Estevam finalmente, deixando transparecer no acento da voz uma grande energia, ouça, Fábio, vou falar-lhe pela última vez. Está dis-

posto a acatar o que eu resolver?

— Talvez, respondeu Fábio com voz quasi imperceptível.

— Sim ou não. E' a última vez, disse Estevam com decisão.

Fábio aprumou-se na cadeira, ficou olhando para Estevam durante alguns instantes e depois respondeu com profundo desânimo: — Não adeanta, Estevam, não adeanta. Vejo em você um grande amigo, ou melhor, quasi um irmão, porém... Você está pregando no deserto. Sou um caso perdido, definitivamente perdido. Você é um individuo normal, enquanto que eu... não passo de um degenerado. Nossos destinos são diferentes. E as nossas existências mais diferentes ainda. Por isso mesmo nossos pontos de vista não de ser eternamente opostos. Você é equilibrado, bom, reto. Vive uma existencia calma

e despreocupada. Desconhece o lamaçal do vício e o vendaval de paixões que desabam às vezes inclementemente sobre uma existência e nunca mais a abandonam. Sem ter jamais sentido ou experimentado a tortura e o predomínio de um vício ou de uma paixão, você não poderá jamais compreender, nem tão pouco perdoar as baixezas e as indignidades a que tem descido um degenerado como eu. Quer ouvir a minha história? E' tenebrosa. Sente-se. Vou contar-lh'a.

Acendeu um cigarro, aspirou-o sofregamente, soltou a fumaça no espaço e começou: —

Do colégio onde fiz os meus primeiros estudos, vim direto para o Rio. Era inexperiente, tímido, acanhado. Embora suficientemente inteligente ignorava por completo esta luta intensa e inglória das grandes cidades. Em tudo encontrava um prazer, uma sensação nova, um não sei que de profundamente agradável. Era sem dúvida o prazer do desconhecido, da novidade. E confesso que gostei; gostei muito, imensamente, aclimatando-me com extrema facilidade, tornando-me, dentro em pouco, um carioca de coração. O movimento, o luxo, o barulho das ruas me encantavam. O Rio era uma maravilha para os meus olhos, uma festa para os meus sentidos, um deslumbramento para a minha alma de provinciano inexperiente e acanhado. Meses depois, entretanto, do provinciano acanhado pouco ou quasi nada restava. Civilizei-me. Fiquei com o gosto mais apurado, ganhei desenvoltura, tornei-me vaidoso, adquiri ousadia bastante para dizer, sem corar, meia dúzia de graçolas a uma senhora qualquer.

Tornou a acender o cigarro, que se apagara, esquecido entre os seus dedos, chupou uma fumaça, soprou-a para o ar e continuou baixando instintivamente a voz: — Foi quando conheci a Santinha, minha noiva...

— Sua noiva? exclamou Estevam com estranheza. E você que nunca me falou sobre ela?

— E nem podia, disse Fábio constrangido. Data daí o começo do meu infortúnio.

Silenciou um instante, mas recomeçou logo em seguida, com um suspiro profundo.

— Uma das muitas ciladas que



me armou o destino, Estevam.

Foi numa festa de caridade, em Copacabana, que a vi pela primeira vez. Flirtamos. Um flirt inocente e passageiro entre duas criaturas, que numa cidade grande se encontram uma vez única. Mas o destino teimou no seu capricho. E Santa e eu, que nunca nos viramos antes daquela festa, começamos a nos surpreender um no caminho do outro. Fatalidade, não tenha dúvida. Um dia, lembro-me perfeitamente, ela ia passando. Não sei porque cumprimentei-a num gesto instintivo. Ela parou. Olhou como que surpreendida, mas visivelmente satisfeita, e respondeu com o melhor dos seus sorrisos. Aproximei-me. Falamos. Puzemo-nos a caminhar.

E, um ao lado do outro, fomos andando pela calçada, mudos, enleados, tímidos, acanhados como se temessemos desfazer com a realidade daquele primeiro encontro, todo o calor da grande simpatia que nos confessávamos à distância sempre que passávamos um pelo outro. Nossos encontros se repetiram. A convivência foi crescendo. A amizade veio surgindo e se estreitando pouco a pouco. Passeamos pela praia, pela cidade, demos muitas voltas, à noite, no quarteirão em que ela morava. Trocamos apertos de mãos demorados, beijos tímidos e apressados chuchurreados no escuro, ficamos noivos finalmente.

Esqueci-me, entretanto, de contar-lhe, Estevam, que, antes de conhecê-la, adquirira o hábito de jogar. Hábito esse que dentro em pouco se transformara em vício.

## SAIBAM TODOS

**O CAMPEÃO DA AVENIDA**  
vendeu em 25/8 mais  
um prêmio da Mineira

**10.615**  
com 10.000 cruzeiros

**SORTES GRANDES?**

**CAMPEÃO DA AVENIDA**  
e... não se discute

AVENIDA 612 e 781

Um vício tremendo que me dominara por completo. Mal deixava Copacabana à noite, apanhava um taxi e descia, para a cidade, numa disparada louca, numa ansia incontida de sentir nas mãos o contato feiticeiro das cartas e das fichas.

A princípio foi um mar de rosas. Ganhei muito. Escandalosamente. E cheguei a viver como um nababo. Mas, um dia, ah! um dia, Estevam, como era natural e forçoso, veio uma guinça tremenda, desesperada, atroz, e comecei a perder ininterruptamente, até ver fugir o último tostão. Atirei-me então abusivamente aos grandes e aos pequenos empréstimos, valendo-me para isso do nome e do prestígio do meu pai.

Mas a falta de sorte continuava a me perseguir. Fichas que adquiria insensatamente aos montões, passavam, mal sofriam o contato nervoso das minhas mãos, rapidamente para outras mãos.

Um dia... que vergonha, meu Deus! Um dia, vendo frustadas todas as minhas tentativas para arranjar dinheiro, colérico, irritado, num repente positivamente treloucado, dispuz-me a uma cartada insensata, transformando em dinheiro e o dinheiro em fichas, uma jóia de valor e de grande estimação, que, de manhã, Santa me confiara para um pequeno concerto.

A roda começou a girar... foi na roleta que joguei nesse dia. A girar... que momento horrível, Estevam! Momento de angústia, de alucinação, de vertigem! Trêmulo, com as mãos frias, a face banhada de suor, os olhos, em brasa, a cabeça em estalos, o coração numa disparada louca, pálido, agitado, frenético, todo o meu ser girava também desordenadamente.

A roda parou finalmente. Perdi. Estive um momento parado, como se tivesse pregado no chão. De repente, sem mesmo saber o que ia fazer, atirei-me correndo pela escada, e, na rua, meti-me num taxi e mandei tocar para Copacabana. Impulsionado por uma força que não sei explicar, por uma vontade que não era positivamente a minha, procurei Santa e... veja só que miserável, e, perdendo os restantes vestígios de vergonha e de dignidade, sob um pretexto qualquer, pedi-lhe dinheiro emprestado.

Estevam sentiu um arrepio de nojo, uma sensação de absoluto mau estar e esteve para dizer a Fábio que parasse, que não mais queria ouvir aquele amontoado de misérias e de torpezas. Mas conteve-se. E continuou a escutar.

Novamente com dinheiro, voltei

## CANETAS

TINGEIRO?

**Oliveira Costa & Cia.**

tem um formidável "stock", de várias e reputadas marcas, dos modelos mais modernos e por preços excepcionais

PRESENTES?

**Oliveira Costa & Cia.**

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

**Oliveira Costa & Cia.**

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

**Oliveira Costa & Cia.**

ARTIGOS DE PAPELARIA?

**Oliveira Costa & Cia.**

SEMPRE NA VANGUARDA  
EM SORTIMENTO E  
PREÇOS

**Av. Af. Pena, 1050**

FONES, 2-1607 e 2-3016  
BELO HORIZONTE

ao clube e joguei e fui feliz. Ganhei. Era a sorte que chegava depois de tanto tempo arredia. Era enfim o começo de novos dias, dias felizes e de tranquilidade. E de alma leve e nova, alegre, satisfeito, tornei-me inteiramente outro.

Dias seguidos, jogando e tornando a jogar, ganhei sem cessar, chegando até mesmo a zombar da minha boa estrela, apostando muitas vezes tão só pelo prazer de perder, mas ganhando, ganhando sempre.

Um dia, entretanto, um dia, Estevam, repentinamente, quando menos esperava, a sorte virou e recomecei a perder. Desesperei. Tive impetos de pôr fim à existência. Mas, qual, a vil degradação em que me precipitara de modo vertiginoso e definitivo, tornara-me covarde, incapaz de um ato dependente de maior energia.



E com o maior cinismo optei pela solução que me parecia mais fácil e mais cômoda: pedi novamente dinheiro a Santa.

— Miserável.

— E a minha vileza chegou então ao sem limites. Muitas e muitas vezes repeti essa solicitação vergonhosa e humilhante, até que um dia, pela primeira vez, Santa se recusou a satisfazer-me. Oh! mas é horrível, Estevam, simplesmente horrível o que me resta dizer, exclamou quasi numa súplica, cobrindo o rosto com as mãos.

— Decepcionado, colérico, como um verdadeiro louco, deixei Santa de modo precipitado e grosseiro, sem ao menos me despedir e pús-me a andar pelas ruas, até que vencido pelo cansaço, deixei-me cair num banco de um jardim qualquer e, como um vagabundo, adormeci ao relento. Quando acordei, era já dia alto. Vagueei pelas ruas como um automato até anoitecer. Entrei então num sordido botequim e bebi, bebi, bebi até embriagar-me, pois, só na inconsciência da embriaguês acharia por certo o esquecimento que me era tão necessário.

Dias depois recebi uma carta de Santa, chamando-me com insistência e com uma promessa formal de dinheiro...

— E você foi? perguntou Estevam estupefato, quasi sem acreditar.

— Oh! E' horrível, Estevam, horrível. Sinto-me sem coragem, sem forças para continuar.

— Continue.

— O que me resta a dizer é monstruoso, é nefando, é horripilante.

— Continue, disse Estevam secamente. E' preciso que seja você mesmo o juiz dos seus crimes.

— Pois bem, fui, continuou ofegante, com uma idéia preconcebida, um plano hediondo.

— Bandido!

— Fui. E á primeira oferta de dinheiro...

— Você aceitou?!

— Não. Recusei. Porém...

— Porém...

— ... Oh! E' horrível, horrível, Estevam.

— Continue.

— Sem que tivesse a mínima desconfiança, levei-a a um desses antros...

— Miserável.

— ...em que os decaídos satisfazem ás escondidas da policia seus vícios degradantes...

— Infame!

— ... e aproveitando-me criminosamente de sua inexperiência...

— Bandido!

— ... mergulhei-a no inferno tenebroso da cocaina. E, desde então, nunca mais me faltou dinheiro para jogar.

Deixou pender a cabeça para um lado e ficou como que á espera de uma sentença fulminante de Estevam.

#### PARA

uma noticia  
uma fotografia  
uma informação

#### DISQUE

2 - 7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"  
a revista dos mineiros

## SOCIEDADE—



Transcorreu em dia do mês findo o aniversário da senhorita Anita Teresinha. Ao ensejo da data a aniversariante recebeu inúmeros cumprimentos de suas amigas

### DE BERNARD SHAW

#### RAZÃO

Um homem razoável adapta-se ao mundo; um homem irrazoável procura adaptar o mundo a si mesmo; por conseguinte todo progresso depende do homem irrazoável.

A razão escraviza a todos os que não são fortes bastante para dominá-la.

#### PERGUNTA SEM RESPOSTA

Disseram a nós que, quando Jeová criou o mundo, ele disse que o mundo era bom; que diria hoje o mesmo Jeová?

#### POLÍTICA

Um reformador, para quem o mundo nunca esta bom, é considerado como um reformador que nunca está bom para o mundo.

#### DIALECTICA

A mocidade, que de nada se esquece, de tudo é perdoada; a velhice, que de tudo se esquece, de nada é perdoada. Conclusão: todo homem, depois dos quarenta anos, torna-se sem caráter.

#### VIRTUDES E VICIOS

A virtude consiste não na abstinência do vício, mas em não desejá-lo.

Discreção não constitue virtude. E' apenas o efeito de certa prudência sobre os desregramentos.

A rebeldia, a mais rara e mais rigorosa das virtudes, é, muitas vezes, desprezada e negligenciada como o são os vícios mais comuns e pouco nocivos.

O vício nulifica uma existência; a pobreza, a obediência e o celibato são os vícios dos ascetas.

Economia é a arte de extrair máximo da própria vida.

No amor da economia, está a origem de todas as virtudes.

## PROCURE NO CAMPEÃO DE MINAS

O BILHETE DE LOTERIA  
QUE LHE FARA' RICO

Muitas centenas de pessoas tornaram-se independentes e felizes com os FAMOSOS BILHETES DO CAMPEÃO DE MINAS  
RUA DOS CAETÉS, 170



**ANIVERSARIO?**  
*de fresca*  
**CHOPP!..**



*...e terá alegria em casa!*

O chopp ANTARCTICA é e será  
sempre a bebida predileta nas festas,  
por suas qualidades de frescura e leveza.



NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO É CHOPPI  
UM PRODUTO

**ANTARCTICA**







## ○ aniversário de Haydée Cintra

Em dia do mês findo transcorreu o aniversário natalício da menina Haydée, filha do casal sr. Francisco Ulhôa Cintra-d. Maria Dornas Cintra.

Ao ensejo da data aquele estimado casal ofereceu em sua residência á rua Espírito Santo, 284, uma recepção ás pessoas de suas relações e ás amiguinhas de Hay-

dée, comparecendo a essa elegante festa elevado número de pessoas da sociedade local, sendo a pequena Haydée vivamente cumprimentada, assim como os seus progenitores. Durante a reunião, foram apresentados interessantes números de arte, entre os quais se destacaram declamações e canto pela aniversariante e artistas do programa "Gurilândia". Foi

servida aos presentes fina mesa de doces e bebidas, seguindo animado baile ao som da exultante orquestra dirigida por A. Cintra.

E' dessa fina reunião de arte e elegancia social o foto que publicamos acima, vendo-se a aniversariante ao apresentar um dos seus aplaudidos números.



## A mulher elegante prefere BATON AHDERY

porque:

- Baton AHDERY adere e não mancha
- Baton AHDERY é suavemente perfumado
- Baton AHDERY torna os lábios sedutores
- Baton AHDERY é uma prova de distinção e bom gosto
- Baton AHDERY é discreto e agradável
- Baton AHDERY é melhor e de menor preço.

Ofereça á sua senhora, á sua filha  
ou á sua noiva

**BATON AHDERY**  
A' VENDA NAS BOAS CASAS

Representante — CAETANO PIRRI

Distribuidores — SOCIEDADE IRMAOS GOMES



# O IDÍLIO E SUA TÉCNICA

Berilo NEVES

O idílio não é uma carícia, nem uma cena de amor: é uma expectativa amorosa, o prólogo lírico do beijo. O idílio — dizem os dicionários — do latim "idyllium", é uma "pequena composição poética, ordinariamente campestre ou pastoril". O idílio nasceu no campo, com os bois e as madresilvas. É um produto natural como a erva cidreira e o capim limão...

No começo, pois, o idílio devia ser uma coisa ingênua, á semelhança de um verso das "Geórgicas". Vinda para a cidade, essa composição campestre ou pastoril mudou de feição e de traje. Hoje, é o idílio um "tête-à-tête caricioso, uma ambientação afetiva, qualquer coisa como a promessa de um beijo em prazo curto...

Assim sendo, ele tem a sua técnica, os seus princípios, os seus axiomas.

Os namorados mais tolos do mundo sabem, por exemplo, que não se devem avançar um passo sem preparar psicologicamente o terreno...

É um erro fazer uma proposta de casamento antes de conversar duas ou três horas sobre a "necessidade de um único amor", "a graça irresistível dos filhos" a "doçura de um pequeno mundo, cercado de rosas frescas e gorgeios de aves"...

Este espaço de tempo varia de acordo com a intimidade anterior, com o número de idílios realizados, com o estado mais ou menos emotivo de ambos, etc. É de extrema conveniência, por exemplo, contar uma história triste em que tenhamos sido quase vítimas de um acidente grave, de uma traição de amigo...

A mulher de coração mais duro torna-se compassiva ouvindo uma grande desgraça que aconteceu, ou esteve para acontecer.

Conheço um oficial que conseguiu beijar muitas mulheres contando a história de um combate, na Capela da Ribeira, em que tomara parte em 1930...

Quando ele chegava ao episódio em que morria, colhido por uma rajada de metralhadora, o comandante da companhia — já estava a moça com as mãos geladas de emoção. Daí ao beijo a distância era mais curta do que entre duas trincheiras...

Nada mais importante do que a arte de conhecer o momento em que se deve agir.

Esse período de preparação psicológica (que equivale, em campanha, ao canhoneio intensivo da posição inimiga antes do avanço da infantaria) é que nem todos os

homens conhecem com exatidão.

Daí o vermos, às vezes, um idílio interromper-se subitamente pela saída escandalosa da moça, com o ar de quem acaba de ser decepcionada ou insultada. Outras vezes, a decepção é lenta, isto é, nasce antes de ter chegado ao fim da palestra sem que o cavalheiro tenha dito a frase esperada, a frase decisiva...

São desenganos que podem matar, para sempre, um amor, ou uma simpatia...

Todo namorado que se preza deve ser psicólogo sutil, capaz de conhecer num gesto o pensamento da dama, ou bocêjo — a falta de pensamento dela.

Depois de ouvir as confidências de, inúmeros mestres na arte de amar, cheguei a formular as seguintes regras, que ofereço gratuitamente ao consumo dos menos experientes em coisas de amor e de idílios.

1) Nunca se deve perturbar um idílio por uma carícia (beijo, abraço, etc.) antes de meia hora de palestra preparatória, a menos que se tenha dado alguma cena forte, capaz de abalar seriamente os nervos da dama.

2) Nos primeiros idílios, a carícia deve ser concentrada no olhar

e nas palavras intencionais, sem se esboçar qualquer gesto que possa ser mal interpretado pela dama.

3) Quando não existe ainda intimidade, é loucura pegar na mão, ou roçar a fronte nos cabelos da moça: essas atitudes são inspiradas, simultaneamente, pelo impulso afetivo de ambos, chegado o momento propício.

4) No começo o cavalheiro deve assumir um ar de extremo respeito, como se fôsse capaz de pedir um beijo. No fim, todo beijo dado é pouco...

5) Para fechar um idílio nada melhor do que um beijo. Mas este deve ser precedido dos seguintes atos: a) um olhar suplicante, de quem se contenta com outro olhar; b) um apêto de mão nervoso, de quem não pode mais resistir ao seu amor; c) um abraço violento, que não dê tempo à recusa; d) um suspiro angustioso, semelhante aos dos enfermos às portas da morte.

6) Depois do último beijo, o idílio deve terminar inflexivelmente, para não dar tempo à dama de ver a bobagem que fêz. O melhor, então, é irem os dois para a sala e continuarem a conversar como se nada houvesse acontecido...

Não Seja  
UM CAVALHEIRO  
DE TRISTE  
FIGURA...



VISTA-SE na  
**A COMPENSADORA**

(Edifício Iraúna) - Fone 2-3414  
RUA TAMOIOS, 438



# Poesia

## MEDITANDO

INAURA CARNEIRO LEÃO

(Da Academia de Letras José de Alencar)


Especial para "Belo Horizonte".

Curitiba, junho de 1944

EU TENHO TANTA INVEJA DOS HUMILDES,  
QUE VIVEM SOSSEGADOS E FELIZES,  
NAS CHOUPANAS PERDIDAS  
NO SILÊNCIO DOS CAMPOS!...  
AH! FAZ TANTOS ANOS  
QUE ANSEIO SUA VIDA DESPREOCUPADA,  
SEM AMBICÕES E DESCONTENTAMENTOS,  
SEM GRANDES SONHOS E SEM GRANDES DESEN-  
[GANOS!

## DE SOARES DA CUNHA — —

Por um fatal designio, justamente  
No auge do prazer e da alegria,  
Segreda-me uma voz impertinente:  
"Ri, por enquanto: — há de chegar teu dia..."



*Livraria Cultura  
Brasileira Ltda.*

RUA SÃO PAULO, 552  
FONE. 2-6197 - CAIXA 237  
END. TEL. "CULTURA"

UMA  
BIBLIOTECA  
EM SEU LAR É UMA  
DEMONSTRAÇÃO DE  
BOM GOSTO,  
CULTURA E  
INTELIGÊNCIA.

EU TENHO TANTA INVEJA DOS POBRES,  
QUE NUNCA PUDEAM VER  
AS HIPÓCRITAS GORTEZIAS  
DAS DAMAS ELEGANTES  
E RAPAZES REQUINTADOS,  
NOS MAIS FINOS SALÕES DA SOCIEDADE;  
DOS QUE NUNCA POSSUÍRAM JÓIAS FASCINAN-  
[TES,  
CAUSADORAS DE ENGANOSAS AMIZADES  
E MENTIROSAS ADMIRAÇÕES...

EU TENHO TANTA INVEJA DOS IGNORANTES,  
QUE JÁMAIS PUDEAM LER  
AS VILEZAS DOS DEPRAVADOS,  
AS INJÚRIAS E BLASFEMIAS DOS ORCULHOSOS,  
AS FALSAS DOCTRINAS DOS EGOISTAS E AMB-  
[CIOSOS

E A VÁ CIÊNCIA  
DOS QUE PRETENDEM SUPERAR A DEUS!

PORE'M, O QUE MAIS INVEJO  
É A CRIATURA EXTRAORDINÁRIA  
QUE DESPREZA O MUNDO,  
COM SUAS GRANDEZAS ILUSÓRIAS,  
SUAS GLÓRIAS APARENTES E EFÊMERAS,  
SEU CORTÊJO DE FASCINAÇÃO...  
POIS SÓ CONSEGUE CONQUISTAR  
A FELICIDADE VERDADEIRA,  
O QUE NADA DESEJA DESTA TERRA,  
O QUE MORRE PARA O MUNDO  
E NASCE DE NOVO  
PARA A GLÓRIA DE DEUS!

## RECORDANDO AS TUAS MÃOS PEQUENAS

ESTOU SÓ E PENSO NA FELICIDADE QUE FUGIU  
[DE MIM  
DESDE O MOMENTO EM QUE ME DEIXASTE  
ESTOU SÓ E RECORDO A BELEZA DE TEUS OLHOS  
E A BRANCURA DE TUAS LINDAS MÃOS PEQUE-  
[NAS  
QUE TANTAS VEZES ACARICIARAM OS MEUS  
[CABELOS  
AH! AS TUAS MÃOS, AS TUAS LINDAS MÃOS  
[PEQUENAS,  
COMO EU SERIA FELIZ SE PUDESSE SENTIR DE  
[NOVO  
A SUA VE CARÍCIA DE TUAS MÃOS  
NESTA TARDE QUE SE EXTINGUE MELANCOLI-  
[CAMENTE!

ALEXANDRINO DE SOUTO

## HISTÓRIA

Como quem narra uma aventura, um dia,  
Conversando com o Amor eu lhe dizia:  
— "Beija-me muito se me vês sofrendo,  
Mas, se acaso algo me alega a fantasia,  
Toma uns ares de enfado ou de ironia.  
Sei que me adora, mas... não a compreendo!..."

O pequenino deus, então, sorrindo,  
As irisadas asas entreabrindo  
E alçando o vôo na manhã dourada,  
Em demanda de novo e estranho mundo,  
Olhou-me longamente, bem no fundo,  
E desapareceu sem dizer nada!...

CARLOS MARANHÃO



Boquinha, botão de rosa  
Anita Carvalho

Boquinha, botão de rosa,  
Boquinha rubra, mimosa,  
A boca de beijos de amor,  
A boca viva e triste  
Porque ainda não sentiste  
Em outros lábios o calor.

Em contração dolorosa  
Te fechas, boca mimosa,  
P'ra o teu segredo guardar!  
Temes mostrar tanto beijo  
A este mundo malfazejo  
Que os lábios macular!

Boquinha dos beijos puros,  
Receias lábios perjuros,  
Queres o amor evitar!  
Bem mais depressa, adivinho,  
Fugindo, assim, ao carinho,  
Tu sofres por não beijar!

Boquinha que sofre tanto  
Por fugir ao doce encanto  
De uma carícia amorosa,  
O teu segredo martírio  
Faz da pureza do lirio,  
Boquinha, botão de rosa!

PARA

uma notícia  
uma fotografia  
uma informação

DISQUE

2-7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"  
a revista dos mineiros

Cachorrinho fugido

Volta, cachorrinho,  
Volta para casa!

Não vês? Meu coração,  
Desde que tu fugiste,  
Tornou-se triste, triste...  
Tal minha aflição,  
Que em ti fico a pensar,  
Que às vezes, sem querer,  
Eu começo a chorar.

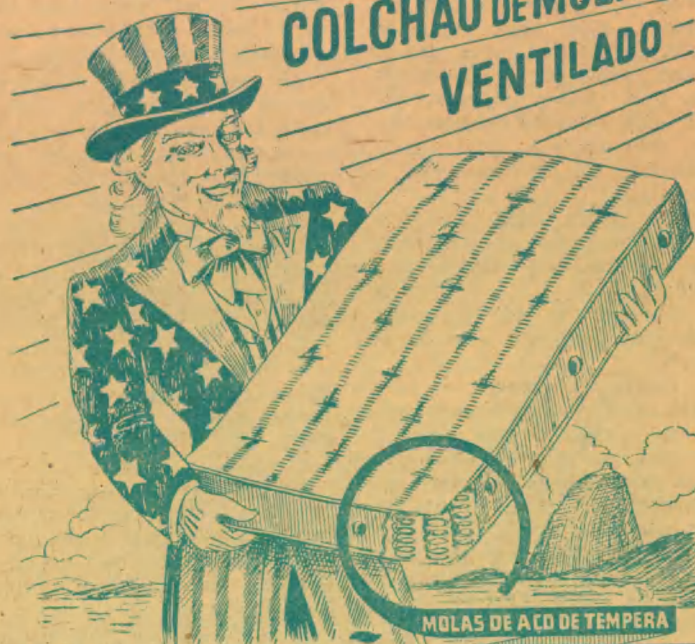
Onde andarás agora,  
Por ruas afastadas,  
Perdido, abandonado.  
Passando fome e frio?

Volta cachorrinho,  
Volta para casa!

Será que te esqueceste  
Da tua pobre dona?

Sinto tanta saudade  
Das mil carícias tuas,  
Quando pela manhã  
Vinhas a mim correndo,  
Saltando alegremente,  
E as minhas mãos lambias,  
Movendo no ar a cauda!

Um verdadeiro  
COLCHÃO DE MOLAS  
VENTILADO



MOLAS DE AÇO DE TEMPERA  
ESPECIAL - GARANTIDAS  
POR 10 ANOS  
**COLCHÃO**  
**AMERICANO**



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

**LOJA PILOT**

Rádios - Discos - Vitrolas - Acessórios para Rádios  
Oficina para concertos e reformas de rádios e vitrolas  
RUA TUPINAMBÁS, 504 — FONE: 2-5358  
Caixa Postal, 551 — End. Tel. "PILOT"

— BELO HORIZONTE —

Eras qual um menino,  
Irrequieto e ladino,  
Que a casa inteira enchia  
De vida e de alegria;  
Eras o companheiro,  
Constante e prazenteiro,  
Que, sempre que eu saía,  
Rápido me seguia,  
Em brincadeiras ternas,  
Rochando-me nas pernas;  
Eras tudo o que eu tinha,  
Eu, que sou tão sosinha!

Volta, cachorrinho,  
Volta para casa!

ROSEMARY

N. R. — Rosemary, é um pseudônimo e encobre o nome de uma garota que tem menos de quinze anos e já se revela uma autêntica poetiza, como se verifica pela interessante produção acima estampada.



# O SUFI

**HAVIA** em certa cidade um homem muito rico, chamado Kiazim, que tinha como vizinho um sufi muito pobre, mas muito sábio, Yali. O rico votava ao pobre o mais completo desprezo.

Um belo dia, um dos íntimos de Kiazim foi ter com Yali, e anunciou-lhe:

— Meu amigo dará, amanhã, uma grande festa, e sentiria vivo prazer em contar-te entre os seus convidados.

— Deveras? E por que razão Kiazim me concede semelhante honra?

— Vamos ser francos — respondeu o outro. — Kiazim deseja a tua presença para conversares com dois ilustres sábios que ele convidou e com os quais seria incapaz de manter a mais ligeira palestra. Apenas, pediu-me te recomendasse que vás bem vestido, pois acima de tudo ele põe a elegância.

Yali refletiu:

— Agradece a Kiazim, em meu nome, seu amável convite, e diz-lhe que lá estarei com o maior prazer.

A' hora marcada, Yali entrou na sala do festim. Trajava uma veste de seda bordada de ouro e babuchas incrustadas de pedras preciosas. Espanto geral. Encantado, Kiazim pediu-lhe ocupasse um lugar a seu lado.

Principiou o banquete. Ao servirem o segundo prato, Yali, que ainda não tinha dito nem comido nada, tomou de um peixe, cortou-o e espalhou alguns pedaços pela veste dizendo: — "Come,

minha roupa!" Uma originalidade de poeta — pensaram todos, e sorriram com indulgência.

Ao terceiro prato, tirou uma asa de frango, cheia de molho, e colocou-a no ombro, repetindo: — "Come, minha roupa!" Indiferente á surpresa dos circunstantes, apoderou-se de uma urna de vinho e banhóu-se com ele, exclamando: — "Bebe, minha roupa!"

— Estás louco? — explodiu Kiazim, rubro de cólera e vergonha.

— Não — respondeu Yali. — Estou servindo o jantar á minha roupa, pois foi a ela que convidaste.

No dia seguinte, ele encontrou um ladrão que lhe acabava de saquear a cabana e trazia sua esteira, seu cobertor, seu cantaro e a gaiola de seu pássaro. Acompanhou o gatuno.

— Quem és tú? — perguntou-lhe este, ao entrar em casa. — Que vens fazer aqui?

— Não resolveste alojar-me em tua residência? — replicou Yali.

Uma noite em que se dispuzera a jantar bem, mandando preparar um velho corvo que viera morrer-lhe perto da cabana, o nosso homem foi pedir emprestada uma marmitta a um dos vizinhos. No dia seguinte fez a devolução do utensílio, ao qual juntara um vaso menor, como prova de gratidão. Discretamente, disse:

— Tua marmitta deu á luz esta

criança, que te pertence.

O outro agradeceu, sem levar a menor dúvida quanto a esse nascimento extraordinário.

Alguns dias depois, Yali, querendo deliciar-se com um peixe que encontrara no lixo do mercado, foi de novo tomar emprestada a marmitta. Como é fácil imaginar, o dono apressou-se em atendê-lo.

Passou-se uma semana. Muito inquieto por não ter notícia do

Uma pagina do poeta pers

SAADI

objeto confiado ao sufi, o vizinho foi ter á sua cabana. Com pouco Yali, chorando, abriu a porta.

— Porque choras? Que desgraça te aconteceu?

— Nem me fales! Uma desgraça terrível... Tua marmitta morreu.

— Morreu?! Uma marmitta? Ladrão, bandido, entrega-me a marmitta imediatamente.

Yali arregalou os olhos:

— Como?! Outro dia não duvidaste que ela tivera um filho, e agora não queres acreditar que ela morreu?

Entediado de mortificações, Yali casou-se. Queria, antes, crer que ele tomou esta decisão para submeter-se a novas provações, pois sua esposa era fela e má. E, para cúmulo de desventura, gluttona como poucas; devorava sempre a parte de alimento que tocava ao marido. Em desespero de causa, o sufi saía a vagar pelo mercado, onde ás vezes lhe davam algumas frutas. Certa manhã, um açougueiro, compadecido de sua magreza, ofereceu-lhe três libras de excelente carne. Em vez de guardar esse tesouro, Yali confiou-o á mulher.

— Como hoje estou de sorte, volto ao mercado, para tentar obter alguns legumes. Não me esperes para comer, mas guarda-me a metade dessa carne.

Quando voltou, a mulher roncava, estirada na cama. Despertou-a:

— Vejo que comeste bem. Agora, é a minha vez! Dá-me o meu quinhão.

Ela suspirou:

— Pobre de mim! não toquei na carne, pela simples razão de que o gato se apoderou dela e a devorou.

Yali foi buscar o gato, que dormia a um canto, colocou-o numa balança e pesou-o com gravidade. O braço da balança marcou três libras.

— Anda, fala, mulher — gritou o sufi — o que eu estou pensando é o gato, ou é a carne? Se é a carne, onde está o gato?

## A CASA CRISTAL

é a maior, melhor e mais conceituada casa de louças do Estado

FAÇA SUAS COMPRAS DE

Louças, Cristais, Vidros, Porcelanas, Talheres, Faqueiros, etc.

exclusivamente na

## CASA CRISTAL

Rua Espírito Santo, 629 - Esquina Av. Af. Pena  
BELO HORIZONTE — MINAS



# MARQUES — UMA EXCELENTE LOJA DE CALÇADOS FINOS

A INAUGURAÇÃO DESSE LUXUOSO ESTABELECIMENTO



A cidade conta há dias com uma luxuosa casa no comércio de calçados finos para senhoras, luvas e bolsas. Trata-se da grande Loja "MARQUES", instalada no Edifício Mariana, à rua São Paulo, 537.

A inauguração do excelente estabelecimento constituiu destaque da festa, comparecendo à mesma figuras representativas do comércio e da alta sociedade local, sendo iniciada com a bênção da casa. A seguir, foram abertas as vitrines pela madrinha da casa, d.

Elizabeth Batista de Figueiredo, tendo sido muito apreciada a artística disposição do magnífico mostruário.

Encerrando a festa foi entregue o prêmio conferido, em concurso, à sra. Lourdes Cunha, vencedora na escolha do nome para o novel estabelecimento.

A nova casa que veio enriquecer a Capital, é de propriedade do sr. N. C. Silveira Marques, figura de relevo do alto comércio de Minas, e fundador de vários estabeleci-

mentos congêneres na Capital, os quais sempre se destacaram no comércio de sua especialidade.

O foto ao alto mostra pessoas presentes à inauguração da Loja "MARQUES".

A Loja "MARQUES" apresenta os mais finos artigos em calçados, bolsas e luvas para senhoras, dos mais afamados fabricantes, mostrando suas vitrines as melhores novidades no gênero.

Você era criança  
e GIACOMO já  
vendia e pagava

## CASA GIACOMO

LOTERIAS  
FEDERAL

SORTES  
GRANDES

— E —  
BAHIA, 856 MINEIRA





○ EQUILIBRIO da SAÚDE  
*em todas as idades*  
 CONSEGUE-SE COM OS PRODUTOS  
**CAIÇARA**

CAIÇARA NÃO É BOM... É MELHOR!  
 CAIÇARA OFERECE TRÊS GARANTIAS:

- PUREZA
- QUALIDADE
- PESO

CREME de MILHO · FUBA MIMOSO · FUBA ANGU

Fabricados conforme os melhores recursos da técnica moderna, pelas:

**UZINAS** *Produtos* **CAIÇARA**

R. CONSELHEIRO ROCHA, 561 - FONE - 2-2868 - B. HORIZONTE



# O EX-MAGICO DA TABERNA MINHOTA

Conto de Murilo RUBIÃO

Para esta Revista

Hoje sou funcionário público. E este não é o meu desconsolo maior.

A verdade é que não estava preparado para o sofrimento. Todo homem, ao atingir certa idade, põe-se perfeitamente a enfrentar a avalanche do tédio e da amargura. Pois, desde a meninice, acostumou-se às vicissitudes, através de um processo lento e gradativo de Missabores.

Tal não aconteceu comigo. Fui lançado à vida sem pais, infância ou juventude.

Um dia dei com os meus cabelos ligeiramente grisalhos no espelho de um restaurante. A descoberta não me trouxe espanto algum, nem tão pouco me admirei quando, ao levar a mão ao bolso, dele retirei o dono do estabelecimento. Este sim, encheu-se de perplexidade e me perguntou, apavorado, como podia ter feito aquilo.

O que poderia responder, nessa situação, uma pessoa que nem ao menos encontrava explicação para a sua presença no mundo? Disse-lhe que estava cansado. Nascera cansado e entediado.

Sem meditar na minha resposta, ou fazer outras perguntas, ofereceu-me um succulento almoço e passei, daquele momento em diante, a divertir a freguesia da Taberna Minhota com os meus passes mágicos.

Todavia, o homem não gostou da minha prática de oferecer aos meus espectadores almoços gratuitos, que eu fazia surgir, misteriosamente, de dentro do paletó. Considerando não ser dos melhores negócios aumentar o número de fregueses sem um consequente acréscimo nos lucros, apresentou-me a um empresário de parques de diversões que, posto ao par das minhas habilidades, se propôs levar-me consigo. Antes, porém, foi advertido, muito judiciosamente, que se prevenisse contra as minhas facécias, pois não seria estranho que eu cismasse em distribuir, gratuitamente, ingressos para os meus espetáculos.

Contrariando os prognósticos do primeiro patrão, o meu comportamento no 'Circo-Parque Andaluz' foi exemplar. As minhas apresentações em público não só fizeram delirar multidões, como deram fabulosos lucros ao empresário.

A primeira reação da assistência, à minha entrada no palco, era de repulsa pela minha figura magra, alheia a qualquer entusiasmo. Depois, quando, sem que-

rer ou saber porque, começava a extrair do chapéu cobras, lagartos, coelhos, raposas, os assistentes ficaram frenéticos. O último número, sobretudo, constituía uma autêntica sensação. Eu fazia surgir, por entre os dedos, um gigantesco jacaré que, pelo seu exagerado tamanho, devia ser um crocodilo. O empresário, homem viajado e teimoso, dizia que não, e o número ficou sendo o "do jacaré". Em seguida, pegando o animal pelas extremidades, apertava-o nas mãos, transformando-o em uma sanfona. E encerrava o espetáculo tocando, no instrumento, o Hino Nacional da Conchinchina. Os aplausos estrugiam de todos os lados, sob o meu olhar indiferente, distante.

O proprietário do Circo, que me esperava de longe, danava-se com a minha indiferença pelas palmas que recebia. Notadamente quando elas partiam das gíancinhas louras que me iam aplaudir nas matinées de domingo. Por que me emocionar? Se não me causavam nenhuma pena aqueles rostinhos inocentes que deveriam passar ainda por todos os sofrimentos que acompanham o amadurecimento dos homens! O que eu poderia — e nem isso eu fazia — era observá-las com ódio, em virtude de possuírem tudo o que eu ambicionei e não pude ter: um nascimento e um passado.

Com o crescimento da minha popularidade a minha vida passou

a ser insuportável. Cansava-me.

Às vezes, de acordo com um hábito que adquiri, estava sentado em algum café, olhando curiosamente os transeuntes que passavam na rua, quando, sem ter consciência do que estava fazendo, arrancava do bolso um coelho ou um pombo. As pessoas que se encontravam nas mesas vizinhas, acreditando ter sido intencional o meu gesto, rompiam em estridentes gargalhadas. Eu olhava melancólico para o animal e resmungava contra o mundo e os animais.

Se, distraidamente, abria as mãos, delas começavam a sair objetos exquisitos. A ponto de, uma vez, me surpreender tirando da boca uma figura, depois, outra. Por fim estava rodeado de figuras exóticas, sem saber o que fazer com elas.

Nada fazia. Sómente olhava para os lados, implorando com os olhos por um socorro que não poderia vir de parte alguma.

Situação verdadeiramente criciante.

Se puxava o lenço para assoar o nariz, provocava o assombro dos que estavam próximos de mim, arrancando um lençol da algebeira. Se mexia na gola do paletó, logo via surgir do seu interior um pavoroso urubú. Outras vezes, indo consertar o cordão do sapato, das minhas calças deslisava uma cobra. Mulheres e crianças gritavam espavoridas. Vinham guar-

(Conclue no fim da Revista)

**ESTE ANUNCIO VALE DINHEIRO!**

12 ANOS A SERVIÇO DA ELEGANCIA



**Pinto**

O alfaiate da moda

PADRONAGENS MODERNAS ÚLTIMAS NOVIDADES

RUA RIO DE JANEIRO, 374 — FONE 2-2716  
— BELO HORIZONTE —

A apresentação desta Revista no ato da encomenda dá direito a 5 0/0 de bonificação





## BÔDAS DE PRATA — Gonçalves - Guimarães

Comemorou-se, há dias, as bodas de prata do estimado casal Dr. José Lima Guimarães, diretor da Cia. Tecidos Pitanguiense, (de Pitangui) — sra. d. Isaura Gonçalves Guimarães.

Pela manhã dessa data foi celebrada na Igreja de Lourdes missa em ação de graças, após a qual os aniversariantes receberam vivos cumprimentos de inúmeras pessoas de suas relações. À noite, na residência do ilustre casal, à rua da Bahia, 1.499, foi oferecida uma recepção às pessoas de sua amizade.

O foto mostra os aniversariantes, após a missa, em companhia de filhos e parentes.

## "ACADÊMICO"

O Centro Acadêmico "5 de Setembro", agremiação estudantil dos alunos da Academia Mineira de Comércio, sob a direção de Dimas Perrin, seu presidente, secretariado pela sta. Rute Trindade do Nascimento, vem de lançar o primeiro número de "ACADEMICO", jornal cuja finalidade é a de divul-

gar as atividades do Centro e os trabalhos literários dos alunos daquela Academia.

O presente número que apresenta o noticiário da posse da nova diretoria está muito bem feito e a sua impressão foi das melhores. Bela iniciativa dos alunos da Academia Mineira de Comércio.

## EM PEDRA AZUL —

Os fotos que estampamos ao lado foram colhidos por "Belo Horizonte" na festa de inauguração do aeródromo do município de Pedra Azul.

Afim de assistir aquela festa, especialmente convidado, esteve em Pedra Azul o Dr. Nelson Faria, diretor do Banco da Lavoura de Minas Gerais e doador do primeiro hangar destinado ao Aéro-Clube daquela cidade. S. S. viajou em avião da Aerovia de Minas Gerais S. A. Também esteve presente à festa o Dr. Hildebrando Martins, prefeito de Jequitinhonha.

Falaram durante a solenidade inaugural o coronel João de Almeida, prefeito municipal; dr.

Hildebrando Martins e dr. Nelson Faria, que, como dissemos, muito contribuiu para aquela magnífica realização.



## ENLACE

### TAVARES — SERRA NEGRA DE PAIVA

Realizou-se no dia 9 do corrente nesta capital, o casamento da senhorinha Zulma Tavares, filha do sr. Antônio Valentino Tavares de sua exma. esposa d. Noemi Tavares, com o sr. Adagion Serranegra de Paiva.

A cerimônia religiosa, teve lugar na Igreja de São José, foi paraninfada, por parte da noiva, pelo sr. José Batista dos Santos e d. Dulcinea Tavares Santos; e, por parte do noivo, pelo dr. Américo Cardinali e exma. sra. d. Zelina Cardinali.

No civil foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Terêncio Rosa Leite e exma. sra. d. Laura Leite; do noivo, sr. Antônio Valentino e exma. sra. d. Noemi Tavares.

Após a cerimônia religiosa os pais da noiva ofereceram aos convidados e padrinhos, em sua residência à rua Pitangui, 1427, fina mesa de doces e bebidas.

## ENLACE

### STUART - ROCHA

Em 14 de setembro realizou-se o casamento da senhorinha Lucy Stuart Rosa, filha do casal sr. Washington Stuart — d. Hilda Azevedo Rosa, com o sr. Geraldo Faria da Rocha.

## INAUGURADO O AERÓDROMO DAQUELA CIDADE





VALDIR, filhinho do casal Mário Cursini de Castro — d. Antônia Bortolini de Castro



Arlete Vaz de Melo  
Terezinha Tanure  
Emília Milagres  
Eva Natali

## Sociedade

Senhorinhas:

Olga Vignoli  
Maria Izabel

Foto OLIVÉRA  
Av. Af. Pena, 549  
Fone 2-1554

SAIBAM TODOS...

**O Campeão da Avenida**

vendeu em 15/9 da Mineira

**10.389 com  
7.500  
Cruzeiros**

Sortes Grandes?

**CAMPEÃO DA AVENIDA**

**e... não se discute**

**AVENIDA, 612 e 781**

## O aniversário de VILMA LUCIA

Vilma Lúcia, graciosa filhinha do casal José Curtiss Lima — d. Ema De Moro Curtiss Lima, completou um ano de idade no dia 8 do corrente, data que deu ensejo a seus pais a oferecerem na sua residência elegante festa.

A' festa, que transcorreu em ambiente da maior alegria e cordialidade, estiveram presentes inúmeros convidados, amigos e pessoas de suas relações. O clichê ao lado mostra a aniversariante cercada de seus pais e pessoas presentes á elegante reunião.







**JANE GREY**  
da Inconfidência

5 — As Irmãs Medina, que Belo Horizonte ouviu pela primeira vez, formaram um outro cartaz de sucesso na Inconfidência. A notável dupla tem sido apresentada com êxito marcante ao microfone da oficial, justificando o renome que precedia as audições destas duas grandes artistas.

6 — Visitamos as moderníssimas instalações da Rádio Mineira, que nelas vai viver uma fase nova e cheia de iniciativas em favor do maior desenvolvimento da radiofonia montanhesa. A par do grande conforto para o público ouvinte, os melhoramentos técnicos são preciosos, passando a nova emissora associada a ser uma das estações mais bem montadas do Brasil.

7 — Rádio Guarani, durante a Semana da Pátria, como as outras emissoras da capital, realizou uma interessante programação cívica. E marcou um tento com a apresentação de magnífico "show" para os soldados, irradiado no quartel do Décimo Regimento de Infantaria. Foi uma tarde movimentada e notável, que deve ser repetida, aumentando ainda mais a identidade que deve existir entre os soldados e o povo, numa compreensão mútua de deveres e responsabilidades da hora presente, atitude altamente patriótica.

8 — Moacir Gama, o impecável locutor esportivo da Inconfidência, nomeado para alto cargo no Banco do Brasil, despediu-se dos ouvintes, com grande pesar para os aficionados. O rádio perde um dos mais seguros e conscienciosos comentadores elemento precioso na divulgação honesta das lides esportivas. Esperamos



**Vestidos** para mocinhas, senhoras ou meninas - Criações originais, segundo os modelos americanos - Utilize o nosso sistema de crédito em 10 prestações mensais.

**GUANABARA**

porém que Moacir Gama ainda possa, onde vai residir, fazer alguma coisa pelo esporte — pelo menos por "esporte" — como diz o cronista Pagé, que o sucedeu na Inconfidência.

9 — Os programas de auditório serão "velharias" muito breve, com a novidade dos "cine-shows" que Belo Horizonte vai inaugurar, dando assim um pulo à frente do Rio e São Paulo, que não possuem instalações deste gênero. Segundo ouvimos, a Inconfidência está adaptando para isso, o Pavilhão Lakmé, que pôde abrigar confortavelmente dois mil espectadores. E a Guarani já tem quasi pronto para tal fim, o seu auditório número dois que realmente es-

tá magnífico. E a capital contará com um novo gênero de diversões, o "cine-show".

10 — A Semana da Pátria teve, pelo rádio, uma comemoração digna de comentários. As três emissoras da capital mostraram que temos valores e inteligência capazes da realização patriótica como esta, onde pudemos verificar que tudo foi conduzido com legítimo espírito de brasilidade e exaltação ao culto dos nossos heróis. Conforta bastante aos que lutam pela dignificação do rádio, no que diz respeito à difusão cultural, a evidência desta possibilidade, seguro indicio de progresso e compreensão.



# O ANIVERSARIO NATALICIO DO SR. JUSCELINO KUBITSCHKE

Calorosas homenagens que lhe foram prestadas ao ensejo da data



O aniversário natalício do prefeito Juscelino Kubitschek foi ensejo que se renovassem a S.S. provas de apreço e estima, entre as quais manifestações do funciona-

lismo municipal, do operariado municipal na Pampulha e dos esportes fluviais. Nessas manifestações vários oradores se fizeram ouvir referindo-se à obra adminis-

trativa e social do dr. Juscelino Kubitschek. A prova de apreço do operariado realizou-se em frente ao Iate Golfe Clube. A demonstração do funcionalismo da Prefeitura realizou-se no Palácio da Cidade, a ela aderiram inúmeros amigos e admiradores de S.S. e teve também a presença de altas autoridades. Saudou o homenageado o sr. Guimarães Menegale. Dessa festa é o foto acima.

## UM RESTAURANTE PARA ESTUDANTES E JORNALISTAS

Magnífica iniciativa do prefeito da Capital — — —



Por iniciativa do prefeito Juscelino Kubitschek a cidade vai ter mais um restaurante tipo popular. Atendendo a um apêlo da União Estadual de Estudantes, a Prefeitura vai instalar á rua Goiás um

restaurante para a classe estudantil e universitária e que atenderá também aos jornalistas e homens de imprensa.

Há dias o prefeito visitou o lo-

cal do futuro restaurante. Dessa visita é o foto acima vendo-se S.S. entre jornalistas e universitários.

O novo restaurante deverá ser instalado em novembro.



# PROCÓPIO E SEUS CANASTRÕES

Geraldo Teixeira da COSTA

— PARA ESTA REVISTA —

Procópio em Belo Horizonte. Fomps vê-lo. Ninguém pôde deixar de ver Procópio. É o melhor teatro brasileiro. Um teatro assim como o nosso: vivo, franco, aberto, jovial.

Não tivemos surpresas. Acharos Procópio por inteiro é ainda mais fácil. Tolice e de alguns críticos teatrais do Rio que andam reticentes em relação à arte do grande comediante. O homem não perdeu até hoje uma só gota do audaz humor. Ele continua atraindo o público. Ainda não chegou para Procópio — feliz dele — a hora do crepúsculo. Ninguém ocêja à sua frente. Gostamos também do cardápio que ele serviu em Belo Horizonte. Peças escolhidas com gosto. Algumas adaptações brilhantes. Poucas chanchadas". Predominou, é certo, o que faz rir, mas que também mexe com a vida íntima da gente.

Bom cenário. O "Glória", as máscaras e raquitico, é que comportou mal a bagagem de Procópio. Muita coisa deve ter ficado de fora. Assim como ficaram de fora também para muita gente que estava dentro do "Glória" as vozes dos comediantes. Insuperável a acusação daquele cineminha. Insuportável porque não existe. Oh! que falta nos faz um teatro "sem buacos de rato".

Uma andorinha só não faz verão. Já dissemos do comportamento de Procópio. Um gigante. O mesmo juízo não podemos, porém, fazer de sua companhia. A gente acha até graça. Um homem franco como Procópio aguentando tantos canastrões. Baús pesadíssimos, carregados de chumbo. Nem uma valise ligeira, cômoda, de onde ele pudesse retirar apenas peças de seda, de "musseline", de lambrão. Procópio ainda não pensou em reformar o seu "guar-



la-roupa" humano. Ele insiste em exibir paletós com gola de veludo, calças de xadrez e camisas de peito duro. Autêntica reprodução do saudoso 1.900 burlesco e do "bate-pau". Na verdade, os companheiros de Procópio tresandam a natalina. Estão duzentos anos atrás do teatro brasileiro dos nossos dias. A sua atual companhia não revela nenhum valor. Não incorpora à cena nenhum nome novo de merecimento real.

Norma Gerald, a de melhor cartaz, consegue se manter rigorosamente antepassada. E' artificial é decorativa. Os outros elementos da companhia são também fraquinhos. Transitam pelas cenas com muito boa vontade, mas tão identificados com ela como o mais sonolento dos espectadores.

O erro, porém, não é dos companheiros de Procópio. É do próprio Procópio. O homem já conhece de sobra o nosso público de teatro. Sabe que ele está ficando exigente. Hoje, ninguém mais engole um canastrão, ainda que esse canas-

trão esteja avaliado por Procópio. Não se despreza a homogeneidade dos conjuntos. Há de haver sempre uma figura central, mas os outros não devem ficar tão distantes que o público os perca de vista. Parece que predomina nos camarins do pai de Bibi Ferreira a mentalidade que eleger o claro-escuro. Sombras densas para que só brilhe uma luz. Ora, essa é uma forma condenável de fascismo aplicada à arte. As platéias não a toleram. O teatro tem uma nobre missão cultural a cumprir. Não será girando sempre em torno de uma só figura, afim de delinear unicamente as suas dimensões, que a arte teatral contribuirá para elevar o nível cultural do povo.

Procópio, com o prestígio que possui, poderia recrutar autênticos valores, oferecendo oportunidades a muitas vocações que ainda permanecem à margem do teatro. Prestaria um grande serviço à cultura.

Além de desconsiderar o público, que tanto pressa, o comendador Ferreira se desvaloriza a si próprio, cercandose de elementos apagados. A sua vitalidade, os seus amplos recursos no palco se perdem, às vezes, por falta de repercussão nos companheiros. E' o som que tomba no vácuo. O ambiente completa a personalidade do artista. Sempre foi assim. Será que Procópio tem razão para proceder dessa forma? Será que ele não consegue alinhar, sob a sua direção, elementos mais conscientes, mais identificados com a arte teatral?

Qual... Acho que a razão está aqui com o linguarudo célebre chamado La Rochefaucauld: "o gênio é sempre egoísta."

## FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

RUA TUPINAMBÁS, 905

BELO HORIZONTE — MINAS

TELEFONE. 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA  
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLES — CLICHÊS EM  
ZINCO E COBRE — APARELHAMENTO  
MODERNO E COMPLETO





DRS. OSVALDO MASSOTE E NAZARENO ALVES

Os panificadores da Capital prestaram há dias expressiva homenagem aos srs. Drs. Osvaldo Neves Massote e Nazareno Alves, chefe e secretário do Serviço de Abastecimento de Belo Horizonte, oferecendo-lhes um jantar, festa que decorreu em ambiente de alegria e distinção. Saudando os homenageados, falaram varios oradores. O foto acima mostra o Dr. Osvaldo Massote ao agradecer aquela manifestação de apreço.

## HOMENAGENS

MOACIR GAMA — —

Moacir Gama, estimado e popular locutor esportivo da Radio Inconfidência, por motivo de sua nomeação para alto cargo na Agencia do Banco do Brasil em Formiga, foi homenageado por amigos e admiradores que lhe ofereceram um jantar. Na festa viam-se o dr. Murilo Rubião, diretor daquela emissora, funcionarios da mesma, jornalistas, esportistas e outras pessoas. O foto abaixo é um flagrante da festa.







## M OLIVEIRA HOMENAGEADO O CEL. ARMANDO PINHEIRO CHAGAS ———

O foto acima, tirado no Clube Social de Oliveira, durante um banquete que as classes conservadoras daquela cidade, de Belo Horizonte e outras cidades vizinhas ofereceram ao cel. Armando Pinheiro Chagas, no dia 2 do corren-

te, ao ensejo de sua mudança para esta capital onde fixou residência.

A essa festa, que transcorreu em ambiente de grande cordialidade, compareceram o dr. Djalma Pinheiro Chagas, presidente do Ban-

co do Distrito Federal, altos funcionários desse estabelecimento e representantes do comércio, indústria e lavoura, o prefeito municipal de Oliveira, amigos e admiradores do homenageado que é figura das mais destacadas naquela cidade.

### ma de Emilio Menezes

Emílio de Menezes vinha de assistir a uma representação teatral. À saída, um "amigo" abraçou-o, perguntando-lhe:

— Você gostou de meu desempenho na peça?

Emílio admirou-se:

— Você entrou em cena?

— Não. Você não ouviu uns latidos de cachorro perseguindo um ladrão? Pois eu fazia um dos cachorros...

— Felicito-o pela vocação...

Após uma pequena pausa o estranho ator adota a voz e sussurra-lhe:

— Você podia me passar aí uns dois mil réis?

Emílio encarou-o, feroz:

— Então, seu cachorro, você late lá dentro e vem "morder" aqui fora?

## VILA ERMELINDA

ÓTIMOS LOTES SITUADOS NAS PROXIMIDADES DA PAMPULHA

**Preços razoáveis e prestações módicas**

Tratar na ———

**Empresa Mineira de Terrenos Ltda.**

á Rua Rio de Janeiro, 607 — 1.º and.



# A Semana da Pátria em Belo Horizonte

Um belo espetáculo a Parada da Juventude — 15 mil jovens tomarão parte nessa festa — Discurso do dr. Cristiano Machado

A cidade já se familiarizou com o magnífico espetáculo que constitui todos os anos a Parada da Juventude. O imponente desfile que se realizou ao ensejo da Semana da Pátria, alcançou singular brilhantismo, reunindo na Avenida Afonso Pena densa massa popular com o fim de presenciar a grande festa cívica da qual participaram 15.000 estudantes, ginasianos e alunos das nossas escolas técnicas e profissionais.

Organizada sob os auspícios da Secretaria da Educação, a Parada da Juventude foi dirigida por uma

comissão presidida pelo diretor de Educação, dr. Eliseu Laborne e Vale, e teve a integrá-la altas autoridades do ensino secundário na Capital.

Com um verdadeiro espírito de disciplina e ordem, os jovens mineiros mais uma vez reafirmaram a sua crença nos destinos da Pátria, oferecendo, com esse espetáculo de extraordinário fulgor cívico, a certeza de que o Brasil de amanhã continuará a sua arrancada triunfante para a glória de seus esplêndidos destinos históricos. Aliás, a juventude

vem merecendo especial atenção do Governador Benedito Valadares. Ao lado da instrução esclarece o espírito, a educação física que fortalece o corpo, preparando uma raça forte — eis a retriz sábia pela qual se conduziu grande estadista, cujo nome perpetuou para sempre na grandeza dos montanhese.

## O DESFILE

Iniciando-se às 8 horas da manhã, pela formatura dos diversos colégios e escolas, que procuravam os pontos de concentração, nas avenidas Paraná e Santos Dumont.





estas duas pá-  
ginas damos as  
notas da Parada  
da Juventude nes-  
sa capital, vendo-  
se no primeiro fo-  
to o governador  
Benedito Valada-  
res, cel. Alencar  
Araripe e o sr.  
Cristiano Machado  
a pronunciar o  
seu discurso



ment, às 10 horas realizou-se a principal solenidade, em frente ao palanque oficial instalado junto à sacadaria da Igreja São José, quando ali chegou o Governador Benedito Valadares, calorosamente aplaudido por numerosa multidão.

Ali, deixando o carro que o conduziu, o Chefe do Governo Mineiro foi recebido por grandes aclamações populares, encontrando-se já no local o cel. Alencar Araripe, comandante interino da 4.ª R. M.; o cel. Marius Teixeira Neto, comandante interino da Infantaria Divisionária; oficiais do Exército e da Força Policial do Estado, além de outras altas autoridades civis e militares.

O Governador Benedito Valadares estava acompanhado da sra. Odete Valadares, dos secretários do Governo Mineiro, do Chefe de Polícia, do comandante geral da Força Policial e de outras pessoas gradadas.

#### O DISCURSO DO DR. CRISTIANO MACHADO

Falou, na ocasião, o dr. Cristiano Machado, secretário da Educação que dirigiu magnífica saudação à juventude. Sua excelência disse inicialmente, da alegria com que aceitou a incumbência de trazer com as saudações do ilustre Governador Benedito Valadares, os aplausos dos presentes pelos rumos esboçados com segurança pelos jovens mineiros e que, naquele instante se traduziam num esplendido despontar para a vida cívica.

Referiu-se, a seguir, sobre a significação da Semana da Pátria, reafirmando mais uma vez a sua confiança nos destinos da mocidade de hoje sobre cujos ombros pesam as responsabilidades do Brasil do futuro.

O discurso do dr. Cristiano Machado foi vivamente aplaudido pelos presentes.

#### O DESFILE

Chegaram, nesse momento, em

frente ao palanque oficial, as trinta e cinco bandeiras conduzidas por alunos dos trinta e cinco estabelecimentos da Capital que tomaram parte na grandiosa parada.

Logo após, teve lugar o desfile dos collegios e escolas que obedeceram a seguinte ordem: Escola Normal, Conservatório Mineiro de Música, Escola de Enfermagem Carlos Chagas, Collegio Imaculada Conceição, Collegio Sacré Coeur, Collegio Sagrado Coração de Jesus, Ginásio N. S. da Piedade, E. N. São Pascoal, Collegio Isabela Hendrix, Collegio Santa Maria, Ginásio Pio II, Ginásio São José, Escola Profissional Feminina, Orfanato Santo Antonio, Collegio Estadual, Escola Técnica de Belo Horizonte, Collegio Afonso Arinos, Collegio Anchieta, Collegio Arnaldo, Collegio Marconi, Collegio Padre Machado, Collegio Santo Agostinho, Ginásio Afonso Celso, Ginásio Batista, Ginásio Getúlio Vargas, Ginásio Loliola, Ginásio Tristão de Ataíde, Escola Técnica de





No foto ao lado: o governador Valadares Ribeiro, cel. Alencar Araripe, comandante da Infantaria Divisionária, dr. Nisio Batista e dr. Ovidio de Abreu, na tribuna de honra assistem o desfile das tropas. Em baixo: a guarnição da Base Aérea desfilando

## A PARADA MILITAR EM 7 DE SETEMBRO

Forças do Exército Nacional, da Aeronautica e da Força Policial guarnição de Belo Horizonte em garboso desfile

### A Parada da Juventude (Conclusão)

Comércio Brasileira, Escola Técnica de Comércio Minas Gerais, Escola Técnica de Comércio Mineira, Escola de Comércio Visconde de Cairú, Oficina Escola Alfredo Pinto, a Casa do Pequeno Jornaleiro e Granja Escola João Pinheiro.

O desfile, que se desenvolveu ao longo da Avenida Afonso Pena, causou a mais viva impressão. Com seus tambores, conjuntos de ciclistas, estandartes e flamulas, todos os contingentes se esforçavam para que, como nos anos anteriores, a imponente festividade cívica constituísse um acontecimento singular nas comemorações da Semana da Pátria.

Em frente ao palanque oficial, após silenciarem os tambores, foram prestadas continências às autoridades, seguindo-se o desfile que se prolongou até às 12 horas.

Belo Horizonte aplaudiu dessa forma a sua juventude. Jovens conscientes de suas responsabilidades para com a Pátria. Corações de patriotas, palpitantes de civismo, encarregados de continuarem, no futuro, a grandeza do Brasil que, confiante, avançará para o porvir que o espera, quando serejada a hecatombe que oprime o mundo na hora presente, todos os povos livres saudarem o despontar da Nova Aurora.

Contingentes de escoteiros, do Cicle MOTO Club da Granja-Escola "João Pinheiro" participaram da festa

A parada do dia 7 de Setembro constituiu acontecimento cívico do mais raro fulgor. A cidade aplaudiu, com vivo entusiasmo, ao desfile dos contingentes da Base Aérea, do Exército e da Força Policial. Marchan-

do em continência à Bandeira nacional, os nossos soldados demonstraram, num espetáculo de alta honra, que o Brasil se achate para cumprir as suas gloriosas destinações históricas.







Encerrando, dessa forma, as brilhantes comemorações da Semana da Pátria, Belo-Horizonte viveu instantes de grande vibração cívica com a magnífica parada do dia 7 de Setembro.

O desfile foi assistido por grande multidão e se desenvolveu ao longo da Avenida Afonso Pena.

Após a revista às tropas passada pelo Governador Benedito Valadares, que se achava acompanhado do Cel. Alencar Araripe, comandante da I. D. da 4.<sup>a</sup> Região Militar, sua excelência dirigiu-se para o palanque oficial, armado em frente à Igreja São José.

Aclamado por compacta massa popular, o Chefe do Governo Mineiro teve oportunidade de assistir, ali, ao desfile das tropas que, pela rua da Bahia entraram na Avenida Afonso Pena pela Rua Tupinambás.

Notava-se no palanque oficial, além do Governador Benedito Valadares, os comandantes da Infantaria Divisionária da 4.<sup>a</sup> Região Militar e da Força Policial; desembargador Nísio Batista, presidente do Tribunal de Apelação; dr. Ciro dos Anjos, presidente do Conselho Administrativo do Estado; secretários e auxiliares do Governo Mineiro; major João Arelano Passos, comandante da Base Aérea de Belo Horizonte; e outras autoridades.

#### O DESFILE

Desde cedo, numerosa massa popular estacionara na Avenida Afonso Pena, escolhida para cenário da grandiosa parada. Ali, o povo da Capital aguardava ansiosamente o

imponente desfile, prorrompendo em aplausos quando os nossos bravos soldados deram entrada na principal artéria da cidade. Toda a cidade vibrava de entusiasmo em face do magnífico espetáculo que constituiu a imponente parada.

As tropas, que marchavam com grande espírito de disciplina, revelavam, ao mesmo tempo, admirável apuro e garbo, impressionando a população.

Um Brasil glorioso e forte afirmava-se ali naqueles bravos soldados.

Dispostos a darem a vida por ele, nenhum fraquejaria no campo da

honra, em defesa de sua soberania e da sua glória. Este, o pensamento de todos, ao presenciarem o grandioso desfile com que foi encerrada a Semana da Pátria em Belo Horizonte.

**Nesta página vêem-se forças do Exército Nacional e da Força Policial de Minas desfilar**





# BANCO ITAÚ S. A.

INAUGURADA FESTIVAMENTE A SUCURSAL  
DESSE IMPORTANTE ESTABELECIMENTO  
NESTA CAPITAL — — — — —



Foi festivamente inaugurada, nesta Capital a sucursal do Banco Itaú S. A., poderosa organização de crédito que muito virá beneficiar o comércio e a indústria de Minas e São Paulo.

As mais representativas figuras dos nossos círculos comerciais, bancários, industriais e sociais, altas autoridades e representantes da imprensa estiveram presentes à solenidade, realizada na sede da sucursal, à rua Caetés, 408.

Precedida a benção, falaram, inaugurando o estabelecimento, o Dr. José Balbino de Siqueira, presidente, e Cel. Juventino Dias, diretor do Banco Itaú.

No mesmo dia da inauguração, tal como se verificou na matriz de S. Paulo e na sucursal de Santos, registrou-se grande volume de depósitos.

A fim de assistir à inauguração, veio de S. Paulo grande comitiva acompanhando o dr. José Balbino de Siqueira, composta de diretores e acionistas do nável estabelecimento.

Nos fotos desta página veem-se: o Cel. Juventino Dias, ao falar, e um aspecto dos guichês após a inauguração da sucursal.



# O presidente e diretores do Banco Itaú S. A. homenageados pela família Juventino Dias

Uma elegante recepção no palacete da rua Peçanha  
— Pessoas que compareceram — Saudações  
pronunciadas



Na residência de verão do casal cel. Juventino Dias — d. Maria do Carmo Dias, á rua Peçanha, 369, componentes da família Dias ofereceram há dias uma recepção ao presidente e a todos os diretores do BANCO ITAÚ S. A., bem como as pessoas de intimidade da família e representantes da imprensa. Estiveram presente a essa elegante festa todos os dirigentes do Banco Itaú, de São Paulo e da Capital, entre os quais os srs. José Balbino de Siqueira; Cristiano Monteiro Machado; Juventino Dias, Caetano Vasconcelos, Joaquim Mário da Silva Meireles, Jorge Dias de Oliva, Mário Tavares Filho, Dirceu de Sousa Coelho, Oscar Guimarães, Roberto Dias de Oliva, e, bem assim, diversos auxiliares da di-

retoria do Banco Itaú, além de representantes de altas autoridades e de entidades de classe.

A festa decorreu em ambiente de grande distinção, constituindo um acontecimento na vida social da cidade.

Agradecendo a homenagem da família Cel. Juventino Dias discursou o dr. Joaquim Mário da Silva Meireles, um dos diretores do Banco Itaú, em alocução muito aplaudida.

A seguir, em nome da imprensa de Minas, falou, saudando a família Juventino Dias, o sr. Augusto Siqueira, diretor de BELO HORIZONTE.

Em nome da família cel. Juventino Dias falou o dr. Milton Dias, mem-

bro da diretoria da sucursal do Banco Itaú de Belo Horizonte.

Aos presentes foi oferecida fina mesa de sequilhos. Ao champagne foram trocados vários brindes.

Os participantes da festa tiveram oportunidade de percorrer tôdas as dependências do Palacete Juventino Dias, visitando a moderníssima piscina, praças de esportes, variada plantação, viveiro de aves e outras dependências, mostrando-se agradavelmente impressionados.

O foto desta página mostra um grupo feito no palacete do cel. Juventino Dias, por ocasião da elegante festa.



# BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

SEDE: Juiz de Fora — Estado de Minas Gerais — Rua Halfeld n. 504

SUCURSAIS: Rio de Janeiro — Rua Visconde de Inhauma n. 74. — Belo Horizonte — Avenida Amazonas n. 253

BALANCE EM 31 DE AGOSTO DE 1944, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGÊNCIAS

A T I V O		P A S S I V O	
REALIZAVEL	Cr\$	Cr\$	Cr\$
a longo prazo			
Empréstimos hipotecarios ..	2.895.985,70	Capital .....	35.000.000,00
a curto prazo		Aumento dependente de apro- vação oficial .....	35.000.000,00 70.000.000,00
(Em contas-corren- tes garantidas ....	277.034.796,50	(Fundo de Reserva .....	23.617.581,00
(Por letras descom- tadas) .....	559.691.039,10	(Fundo para Depre- ciação de Imóveis .....	4.000.000,00
(Por cobranças de nossa conta ....	73.164.125,80	Reservas (Fundo para Depre- ciação de Móveis e Utensílios) .....	2.502.330,70
Acionistas — Entradas a realizar .....	17.247.800,00	(Fundo para pre- juízos Eventuais ..	1.497.450,80
Títulos de renda .....	8.516.857,80	Saldo de lucros e perdas...	— 4.082.103,20
Imóveis .....	256.717,70	EXIGIVEL	105.699.465,70
Correspondentes .....	15.352.887,30	a longo prazo	
Sucursais, Agências e Escritórios .....	640.975.369,40	Letras hipotecarias em cir- culação .....	941.000,00
Diversas contas .....	2.214.947,50	Depósitos a Prazo Fixo .....	302.940.288,70
DISPONIVEL	1.597.350.536,80	a curto prazo	
Caixa — Em moeda corrente e em Bancos	152.250.631,20	Depósitos (à vista .....	268.802.093,10
Banco do Brasil — C/ especial, para au- mento de capital .....	17.752.200,00	(de aviso .....	412.441.975,00
IMOBILIZADO		Efeitos a pagar .....	10.410.544,00
Prédios: da Sede, Sucursais	—	Coupons de Letras Hipoteca- cárias .....	3.983,00
e Agências .....	—	Dividendo 109 .....	795,00
Móveis e Utensílios .....	16.473.658,90	Correspondentes .....	16.173.197,50
	6.210.761,60	Sucursais, Agências e Escri- tórios .....	660.304.937,40
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		Diversas Contas .....	6.191.571,20
Despesas gerais, impostos, juros e outras	22.684.420,50	CONTAS DE RESULTADO PENDENTE	1.673.210.384,90
DE COMPENSAÇÃO		Juros, descontos, comissões e outras .....	14.632.705,40
Efeitos a Receber .....	269.358.592,80	DE COMPENSAÇÃO	1.798.542.556,00
Cobrança por Conta de Ter- ceiros .....	172.746.075,20	Títulos para Cobrança ....	442.104.668,00
Valores Hipotecados e em Caução .....	442.104.668,00	Garantias Diversas .....	626.307.767,20
Valores Depositados .....	173.617.208,80	Deposantes de Títulos e Valores ..	173.617.208,80
Valores Caucionados pelo Banco .....	400.000,00	Títulos Depositados em Caução ..	400.000,00
Ações em Caução .....	30.000,00	Caução da Diretoria .....	30.000,00
	1.242.459.644,00		1.242.459.644,00
	3.041.002.200,00		3.041.002.200,00





# Enlace — Boschi - Sewaybriecker

A crônica elegante da cidade as-  
malcu-se, em dia do mês findo,  
com o enlace nupcial da premdada  
senhorinha Silvia Boschi, filha do  
industrial sr. Pasquale Boschi e  
de d. Terezinha Chiaretti Boschi.  
A falecida, com o sr. José Jacob  
Sewaybriecker Filho, químico ele-  
trctécnico e gerente da Casa do  
Baile, da Pampulha.

No ato civil serviram de paranin-  
fos por parte da noiva, o sr. João  
Boschi e d. Cezira Boschi; e, por  
parte do noivo, o sr. Pasquale Bos-  
chi e d. Belina Daniel Boschi. A  
cerimônia religiosa realizou-se no  
altar-mór da Igreja Matriz de São  
José, artisticamente ornamentada  
de flores naturais, sendo celebra-  
nte o padre Emilio, redentorista.  
Foram padrinhos, pela noiva, o sr.

Hélio Terenzi e exma. esposa d.  
Irma Boschi Terenzi; e, pelo noi-  
vo, o dr. Mário Meireles e exma.  
senhora, d. Helena Meireles. A  
entrada dos noivos no templo, fez-  
se cuvir a orquestra regida pelo  
maestro Arrigo Buzzachi, que exa-  
cutou a "Marcha Nupcial", de  
Mendelshon. Durante a solenida-  
de, a senhorinha Hercy Passos  
cantou a "Ave Maria", de Régo.

Viam-se na "corbeille" da noiva  
ricos presentes.

A' noite, na Casa do Baile, os  
recém-casados ofereceram aos pa-  
raninhos, e pessoas de suas relações  
e amizade um banquete, durante  
o qual foram erguidos brindes pela  
felicidade dos nubentes. Seguiu-se  
animado baile. Essa festa é o fo-  
to que estampamos acima.

## JOÃO BOSCHI

Um consagrado mestre na  
arte da culinaria



*JOÃO BOSCHI, cujo foto ao la-  
do publicamos, é consagrado mestre  
na arte culinária, e, sem dúvida,  
o "bar-man" que tem sido incan-  
sável em dotar a cidade de bons  
restaurantes. E' assim um elemen-  
to que concorre para o conforto,  
a elegancia e o refinamento na  
vida da capital.*

João Boschi é atualmente con-  
cessionário dos mais elegantes  
restaurantes da cidade, o do Iate  
Golfe Clubz e o do Baile, nos qua-  
is se vêm realizando as mais requi-  
sitas festas da cidade.

# A Tosse e a Bronquite das Pessoas de Ida- de Exigem um Medi- camento de Ação Suave e Eficaz

A tosse, as gripes, resfriados e  
bronquites das pessoas de certa  
idade precisam de um medicamen-  
to que, além das suas propriedades  
curativas tenha também uma ação  
tônica e poderosa sobre todos os  
órgãos do aparelho respiratório.  
A tosse deve ser acalmada pron-  
tamente e a expectoração se proces-  
sar de forma suave e natural.  
Estas são as virtudes da fórmula  
científica do **Xarope S. João** que  
contém ingredientes eficazes e é  
isenta de qualquer elemento nocivo  
ao organismo. O **Xarope S. João**  
póde ser dado sem receio às crian-  
ças de meses, para tosse, resfria-  
dos e coqueluche, ou às pessoas  
de certa idade  
para combater a  
asma e desin-  
fetar todo o  
aparelho respi-  
ratório.



## Um Eficaz Tratamento dos Resfriados

Eis um modo realmente eficaz  
para combater os resfriados e suas  
manifestações. Aos primeiros sinais  
de um resfriado ou de uma gri-  
pe, junte duas co-  
lheres de sopa de



**Xarope S. João**  
em uma chicara de  
chá ou limonada

quente, que poderá ser tomada de  
preferência à noite ao deitar-se. De-  
pois continue o tratamento conforme  
as indicações da bula. Para crian-  
ças, metade da dose. Fará assim  
uma desinfecção rigorosa em todos  
os órgãos do aparelho respiratório.



Laboratórios  
Alvim & Freitas  
São Paulo.

O Xarope S. João tem sabor  
agradável. Ação segura e  
imediate. - Preço popular.

## XAROPE S. JOÃO

KSJ-1-41



# DR. OVIDIO DE ABREU

O aniversário natalício do ilustre  
— mineiro —

*Transcorreu em 28 de setembro o aniversário natalício do sr. Ovidio de Abreu, secretário do Interior do Governo de Minas.*

*Numerosos cumprimentos foram levados a S. S. nesse dia, sendo-lhe renovadas provas de apreço e admiração. O ilustre titular, figura de destacado relêvo na vida mineira, tem uma significativa fôlha de serviços prestados a nosso Estado. No cargo de secretário das Finanças, numa época difícil para o importante sector financeiro de Minas, a S. S. cumpre executar o plano de reerguimento das finanças públicas e da economia do Estado, elaborado pelo governador Benedito Valadares. Concomitantemente, reorganizou aquele departamento introduzindo-lhe úteis e oportunas reformas. Convocado a seguir, para a pasta do Interior e Segurança, S. S. vem nesse cargo prestando igualmente assinalados serviços a Minas.*

*Por tudo isso, e pelas suas qualidades pessoais de espirito, coração e cultura, o ilustre aniversariante conquistou um largo circulo de estima e admiração na sociedade mineira.*



DR. OVIDIO DE ABREU

## SOCIEDADE PARANAENSE



Cecília Azzolini, inteligente e aplicada aluna do Colégio Estadual "Rui Barbosa" da cidade de Jacarézinho, Estado do Paraná. Dedicando-se á arte do canto empresta com brilhantismo seu concurso ás festas daquele Colégio.

## GRÁFICA MINAS LTDA. E PUBLICIDADE ARAUTO

Acabam de ser inaugurados nesta Capital dois importantes estabelecimentos associados: a Gráfica Minas Ltda. e a Publicidade Arauto Ltda.. O primeiro deles conta com secções de litografia, tipografia e linotipia, filiado aos Estabelecimentos Gráficos Muniz, do Rio. O outro tem co-

mo orientador o conhecido artista Rodolfo, chefe do Studio Rodolfo desta Capital, e conta com corpo redatorial e de desenhistas para fim de publicidade.

Essas organizações sediam-se na Avenida Paraná, 60 e foram festivamente instaladas há dias.

# JOSIAS

Alfaiate

## APRESENTA

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM  
CASEMIRAS, TROPICAIS E LINHOS

EDIFÍCIO MARIANA - SOBRE LOJA I





Senhorinha Izilda de Oliveira Silva, da sociedade belorizontina.

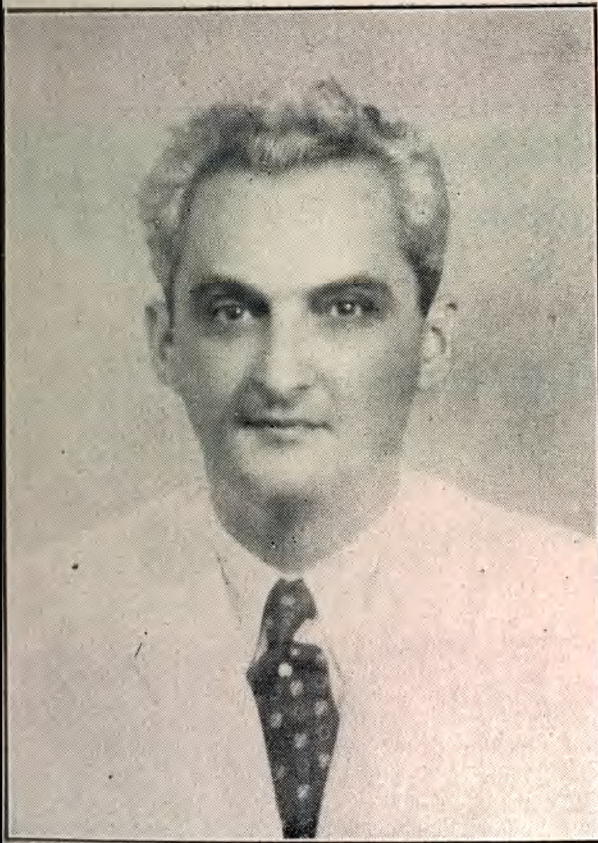
A família toda  
delicia-se com  
pratos feitos  
com a  
*insuperável*

**MAIZENA DURYEA**

Alem de facilitar a tarefa culinaria, Maizena Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Todos ficarão encantados com a enorme variedade de pratos feitos com Maizena Duryea.

39  
▲  
LTDA

À VENDA  
EM TODA PARTE



## Um bienio de fecunda administração

O segundo aniversario da presidencia do dr. Paulo Marinho de Carvalho na Caixa Economica Federal de Minas Gerais

Em 8 de setembro decorreu o segundo aniversario da administração do Dr. Paulo Marinho de Carvalho na chefia da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais. Ao ensejo da data, funcionários daquele estabelecimento promoveram um movimento de apreço a S. S., homenagem esta que se revestiu de calor e brilho e á qual aderiram inúmeros amigos e admiradores do ilustre homenageado.

Nesse biênio, reafirmou o Dr. Paulo Marinho as suas lúcidas diretrizes de administrador, quer tornando perfeita a execução dos serviços da Caixa Econômica, quer fomentando o progresso das atividades do grande estabelecimento em nosso Estado. Várias e oportunas realizações tem, assim, assinalado sua gestão numa cabal e ampla demonstração de trabalho e inteligência.

Com aquela manifestação, os funcionários da Caixa Econômica testemunharam a estima ao chefe que sabe ser cordial, compreensivo e justo.





## Em visita a Minas Gerais o prefeito de Ottawa

Convidado pelo governador Valadares Ribeiro, o sr. Stanley Lewis esteve em Belo Horizonte — Homenagem do prefeito Jucelino Kubitschek — — — — —

O sr. Stanley Lewis, prefeito de Ottawa, capital do Canadá, e que realizou recentemente uma visita ao nosso país, esteve na capital, a convite do governador Benedito Valadares.

O ilustre visitante, que viajou para esta capital em avião da Panair, teve concorrida recepção no aeródromo da Pampulha. S. Excia. veio acompanhado de um representante do Itamarati, sr. Afonso de Almeida Portugal, secretário de embaixada.

Pouco depois de sua chegada, o sr. Stanley Lewis esteve no Palácio da Liberdade em visita ao governador Valadares Ribeiro que o recebeu em companhia dos secretários e auxiliares de Governo. Após essa visita o sr. Stanley Lewis e o Chefe do Governo Mineiro dirigiram-se ao Minas Tennis Clube, onde os receberam o presidente, sr. Olinto Fonseca, e demais membros da diretoria. O prefeito de Ottawa percorreu demoradamente as instalações do moderno clube, interessando-se vivamente pela sua organização.

Em seguida, ainda com o governador Benedito Valadares, esteve na Feira Permanente de Amostras, cujos mostruários e instalações examinou, recebendo explicações sobre a vida econômica e produtora do Estado.

No dia seguinte de sua estada nesta capital o sr. Stanley Lewis, em

companhia de altas autoridades, visitou realizações e serviços públicos. Em companhia do secretário da Agricultura, sr. Lucas Lopes, o prefeito de Ottawa esteve na Cidade Industrial, de cujo plano e detalhes tomou conhecimento através dos chefes de serviços das Secretarias da Agricultura e Viação, que ali se encontravam. Esteve também, na Fei-

ra Permanente de Animais, no Instituto Biológico e na Escola Superior de Veterinária, cujas instalações percorreu.

A seguir, na companhia daquelas autoridades e do sr. Jucelino Kubitschek, visitou o Restaurante da Cidade, interessando-se vivamente pelo seu funcionamento. Percorreu



•  
Ao alto, chegada do sr. Stanley Lewis à Pampulha. Ao lado, nas obras do Teatro Municipal



# O ilustre visitante percorreu diversas realizações e serviços do Governo Estadual e da Prefeitura — Elogiosas referencias ao progresso de Belo Horizonte — — —

impressão que levava de sua estada em Minas.

Após o almoço, em companhia do sr. Juscelino Kubitschek, o prefeito de Ottawa percorreu as obras e serviços da Pampulha.

ainda as obras do Teatro Municipal e, depois de visitar de automóvel vários pontos da cidade, esteve na Usina Central do Leite.

tação e outras altas autoridades. Saudou o homenageado em brilhante discurso o prefeito de Belo Horizonte, tendo o sr. Stanley Lewis, agradecido, referindo-se á magnífica

O sr. Juscelino Kubitschek falando no banquete que a Prefeitura ofereceu ao ilustre visitante. — O governador Valadares e o sr. Stanley Lewis tocando as taças naquela festa.

Ainda nesse dia, o prefeito Juscelino Kubitschek ofereceu ao ilustre visitante no Iate Golfe Clube, um almoço íntimo. A essa homenagem estiveram presentes o governador Valadares Ribeiro, secretários de Es-





# As brilhantes festividades do Dia da Pátria, em Piranga

Inaugurados os retratos do presidente Getúlio Vargas e governador Benedito Valadares — Os oradores



A culta e progressista cidade de Piranga comemorou com brilho inusitado a Semana da Pátria, realizando vários festejos no dia 7 de Setembro.

A essas festas compareceram todas as autoridades do município, delegações dos distritos, delegação de Senador Firmino, chefiada pelo prefeito Cícero Galindo, elementos de destaque do comércio, indústria e das atividades rurais e grande massa popular.

A cidade de Piranga viveu nesse dia momentos de grande vibração cívica, num alto testemunho de consciência patriótica dos munícipes do prefeito dr. João Villosa Soares da Fonseca.

As euterpes "Santa Cecília" e

Ao alto: aspecto do salão do júri, do Fórum de Piranga, durante a solenidade de intonização da imagem da N. S. Crucificado

Ao lado: o dr. Orlando Milanez quando pronunciava seu discurso no ato de inauguração do retrato do Governador Benedito Valadares, no Salão Nobre do Fórum daquela cidade

"Imaculada Conceição" abrilhantaram todas as solenidades.

## PELA MANHÃ

— As festas iniciaram-se às horas da madrugada com alvorada por uma daquelas euterpes.

— Às 8 horas teve início a cerimônia religiosa na Matriz de N. S. da Conceição, da bênção da imagem de Cristo a ser entronizada no Fórum.

— No Grupo Escolar "Cel. José Ildefonso" iniciou-se às 9 horas um bem organizado auditório que obteve amplo sucesso, falando ao encerrar esta parte o Juiz de Direito da Comarca.

— Ao meio dia realizava-se um retrete na Praça "Getúlio Vargas".

**SOLENIDADE NO FÓRUM**  
Às 14 horas, no edifício do Fórum





com uma recepção às autoridades dos distritos e dos municípios vizinhos e pessoas gradas — iniciou-se uma bela sessão cívica solene, sob a presidência do Juiz de Direito da Comarca, e que teve grande concorrência.

Inicialmente, foi feita a entronização da imagem de N. S. Crucificado no salão do Juri, parte essa do edifício inteiramente reformada por iniciativa do dr. Lafaiete Dutra Ateniense, Juiz de Direito.

A seguir procedeu-se á inauguração do retrato do presidente Getúlio Vargas, falando nesse momento o dr. Luiz Romualdo da Silva, decano dos advogados em Piranga, em expressivo discurso. Referindo-se á personalidade do atual Chefe do Judiciário daquela comarca, disse S.S. que o dr. Lafaiete Dutra Ateniense realizava um expressivo trabalho em prol da Justiça e que até na parte material era grande o seu esforço, porquanto tinha levado a cabo, apesar de grandes dificuldades a remodelação daquele salão, parte importante do edifício do Forum, feito "que seria perpetuado no seio da Justiça piranguense como exemplo de perseverança e tenacidade".

Ao terminar seu discurso declarou:

"Senhores, neste Dia da Pátria e nesta Sala da Justiça, unem-se os brasileiros deste Município — cada distrito presente por seus representantes — para celebrar nesta data da Independência a glória e a grandeza da Pátria, exaltando o nome do seu dileto e amado filho — Getúlio Vargas.

Ele que é brasileiro, guardando o nome do seu Brasil no coração e sempre falando dele em todas as oportunidades que lhe surgem, merece os louvores das palavras dos brasileiros á sua personalidade e merece a glorificação do seu nome, como guia do país ao caminho da Paz, da Justiça e da prosperidade!"

Logo em seguida inaugura-se o retrato do governador Valadares Ribeiro. Discursou no momento o dr. Orlando Milanez, promotor de Justiça, cujo discurso damos á parte.

Ainda nessa sessão, falaram o poeta Martins Filho; o prof. Cícero Galindo, prefeito de Senador Firmino; o prefeito de Piranga, dr. João Vilela Soares da Fonseca e, finalmente o dr. Lafaiete Dutra Ateniense.

Encerrando a sessão, foi oferecida uma taça de champagne aos padrinhos da imagem de Cristo, cradores, autoridades e pessoas gradas daquele e de municípios vizinhos presentes á solenidade.

#### FESTA ESPORTIVA

No campo do Rosário, realizou-se pela tarde, renhida pelega esportiva entre os esquadrões do "Piranga Esporte Clube" e do "Guará Futebol Clube", saindo vencedor o primeiro, que conquistou assim o prêmio "Governador Valadares", entregue, com palavras elogiosas á amistosidade do encontro, pelo dr. Juiz de Direito.

#### RETRETA E BAILE

Às vinte horas, houve nova retreta no jardim publico e ás vinte e uma horas, no salão do Teatro Municipal, iniciava-se animado baile que entrou pela noite dentro, terminando alta madrugada.

#### O DISCURSO DO DR. ORLANDO MILANEZ

Foi a seguinte a oração do Dr. Orlando Milanez, pronunciada durante a inauguração do retrato do governador Valadares Ribeiro no Forum de Piranga:

"Exmos. srs. Presidente e demais membros da Mesa.

Meus senhores e minhas senhoras.

A bondade e o cavalheirismo do nosso ilustre Juiz de Direito quiseram outorgar-me neste momento a alta e distinta missão de homenagear a figura querida e prestigiosa do snr. Governador Valadares, no ato da inauguração de seu retrato, neste nobre recinto.

Neste salão, sacrário ardente da Justiça e do Direito, já se fazia notar a falta do retrato daquele que tem sabido, por todos os títulos, elevar e engrandecer Minas para o Brasil.

Justa é, sob todos os aspectos, esta homenagem que prestamos áquele que tudo tem dado para engrandecer a terra mineira, afor-

moseando-a para a visita e instruindo-a para a inteligência.

O nosso agradecimento por todos os benefícios e atenções que o Governador Valadares tem prestado a esta comarca e á nossa classe, ora se concretiza, nesta manifestação espontânea, onde todos os que aqui se encontram serventários da Justiça, comungam pelos mesmos sentimentos e pelos mesmos ideais.

A inauguração do retrato do snr. Governador, que ora se realiza, veio satisfazer a uma velha aspiração de todos que por aqui passaram, e têm acompanhado paripassu, com reverente atenções as atitudes retas e inofensíveis de um Governo construtor e dinâmico.

Minas, pelo esclarecido governo do snr. Benedito Valadares, exprime alguma coisa de construtiva, nos empreendimentos realizados em prol do engrandecimento da Pátria.

Centro de cultura e de inteligência e de dinamismo construtor, Minas sempre foi o celeiro das grandes conquistas do Brasil.

O destino histórico de Minas Gerais exalta-se nas páginas da luta pela emancipação política e económica da Pátria.

E, á galeria de nomes que têm dirigido os destinos de Minas, juntou-se já o dr. Benedito Valadares Ribeiro que á feição dos que o precederam, tem envidado todos os esforços no sentido de seu engrandecimento, dando de si para Minas e para o Brasil o ouro do coração e o brilho da inteligência.

E' pois, por todos os serviços que este homem público tem prestado á terra mineira, que esta homenagem que ora se realiza, exprime não somente uma profunda e sincera gratidão dos homens, mas uma justa e merecedora reverência que todos nós lhe prestamos, como preito de reconhecimento e solidariedade no que ele tem feito de grandioso para Minas Gerais."

Grupo de funcionários do Forum de Piranga numa "pose" para BELO HORIZONTE





## O Colégio Loiola homenageou o Chefe do Governo Mineiro

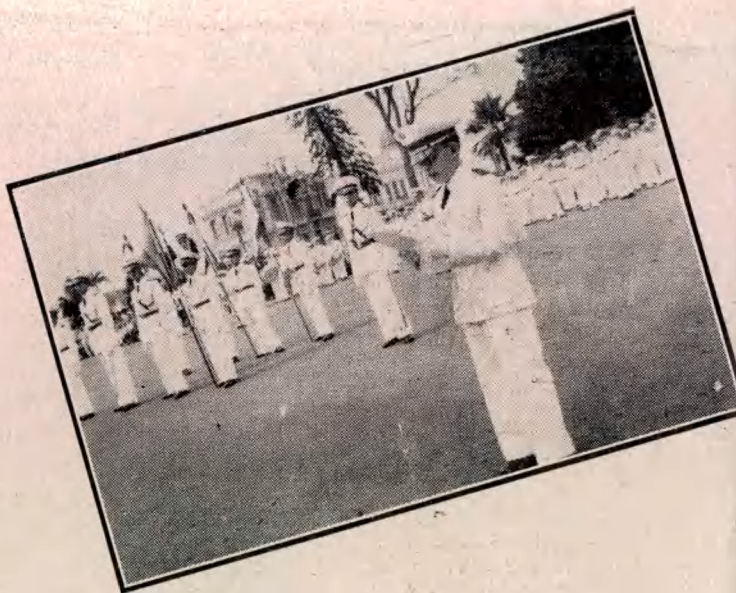
Uma bonita festa na Praça  
da Liberdade

Os professores, alunos e ex-alunos do Colégio Loiola, em agradecimento ao governador Valadares Ribeiro pela doação de terreno àquele educandário, realizaram uma homenagem a S. Excia. Na Praça da Liberdade efetuou-se essa festa, constante de desfile, benção de espadas e saudação por alunos do "Loiola".

A sra. Clete Valadares fez, nessa ocasião, a entrega da Bandeira Nacional ao batalhão do Colégio Loiola, sendo a bandeira colegial entregue pela representante da sra. Sara Kubitschek, a sra. Juracy Guerra.

Encerrando a festa, pronunciou expressiva alocução o dr. Cristiano Machado, secretário da Educação e parainfo da cerimônia.

Os fotos mostram: quando falavam: um aluno do "Loiola" e o dr. Cristiano Machado.



## BRILHANTE FESTA SOCIAL NO ATLANTA VOLEI CLUBE



O Atlanta Volei Clube, harmônico grêmio esportivo do bairro da Lagoinha, integrado por rapazes e senhorinhas do escôl social cidadão, realizou em dia do mês corrente a sua primeira festa social na sua sede provisória, à rua Itabira, uma elegante reunião que

transcorreu com animado baile dedicado aos associados do clube.

Foi organizador desta brilhante festa o presidente do clube, sr. Sebastião Pires, com a colaboração das senhorinhas Elza e Eunice Scheid, Cilda Melo e Luci Maciel.

Esta sra. marcou época no clube que sob a dinâmica e inteligente direção do sr. Sebastião Pires vem se firmando merecidamente no conceito dos meios esportivos e sociais desta Capital. O foto acima é um flagrante da festa.



## COMEÇOU A TEMPORADA DE PRIMAVERA . . .

Iniciando a sua temporada de primavera, a Pampulha tem apresentação desde o dia 26 de Setembro último, com indescritível êxito, o famoso **TRIO MESQUITINHA**, com Mesquitinha, Modesto de Souza e Natara Ney, o notável chansonnier francês da orquestra Ray Ventura, **HENRY SALVADOR**, e a encantadora estrela da canção brasileira **VIRGINIA LANE**.



A partir de 3 de Outubro:

**FERNANDO BOREL**, o célebre cantor melódico uruguaio, figura principal da Cia. Argentina de Revistas

Orquestras de show e de dansas  
dos Maestros  
**KOLLMAN e DELÉ**



# Pampulha



# Museu Histórico de Belo Horizonte

Uma grande e expressiva realização da atual administração — Preciosidades históricas e artísticas — Mais quatro pavilhões completarão as instalações do Museu



DR. BENEDITO VALADARES

O Museu Histórico de Belo Horizonte foi criado pelo decreto n. 21 do prefeito Juscelino Kubitschek, em 1942, incluindo-se entre as mais expressivas obras que S. Excia. vem concretizando na Capital, dentro do vasto programa administrativo do governador Benedito Valadares.

O Museu constituía, de início, uma seção histórica da cidade, funcionando anexo ao Arquivo

Municipal, sob a esclarecida administração de Abílio Barreto, na qualidade de organizador daquele arquivo, a quem o prefeito Juscelino Kubitschek incumbira de organizar, também, o novo Instituto.

A escolha do nome de Abílio Barreto para a cristalização dessa brilhante iniciativa foi, certamente, das mais felizes, pois, intelectual de renome, membro da Academia Mineira de Letras, Abílio

Barreto é o historiador de Belo Horizonte, votando profundo e sincero amor à "cidade-primavera".

## "FAZENDA VELHA", O LOCAL ESCOLHIDO

Uma das primeiras preocupações do prefeito Juscelino Kubitschek, no sentido da organização do Museu, foi a escolha do local apropriado para sediá-lo.

Nessa ocasião, sendo a Fazenda Velha do Leitão a única casa restante, intacta, do extinto arraial de Belo Horizonte, antigo Curral d'El-Rei, e tendo esta voltado aos domínios da Prefeitura, foi ela escolhida pelo prefeito para sede do núcleo inicial do Museu. Mas como essa casa estava muito danificada, quase em ruína, incumbiu-se de restaurá-la o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sob a direção do Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade. O trabalho executado por aquele instituto foi admirável. A casa rejuveneceu sem sofrer alteração nas suas características.

Havia na cidade, á rua das Alagoas, entre as ruas Santa Rita Durão e Inconfidentes, uma outra casa outrora existente no perímetro do arraial em apreço, e que poderia ser aproveitada para o Museu, pertencente aos descendentes do sr. Antonio Batista Vieira. Mas acontece que esta havia recebido uma frente moderna, em virtude de concessão especial feita pela Comissão Construtora da Nova Capital; não estava, portanto, inalterada, como a Fazenda Velha do Leitão. Por isso, foi esta a escolhida pelo Prefeito.

## INAUGURADO EM 1943

Graças ao entusiasmo e á firmeza com que o Governador da Cidade movimentou o seu pensamento e ao prestígio com que apoiou a ação do organizador, a 18 de fevereiro de 1943 era o Museu inaugurado solenemente pelo Governador



por Benedito Valadares e pelo Administrador da cidade, despertando, desde logo, o mais vivo interesse nos nossos meios culturais.

Desde o dia de sua inauguração, o Museu está aberto diariamente aos visitantes das 12 às 17 horas, atraindo ao bairro de Lourdes, onde está localizado, numerosos visitantes não só de outros lugares, mas os próprios belorizontinos desejosos de evocarem, ali, os primitivos tempos da cidade.

Em 1943, recebeu o Museu 10.105 visitas, e, em 1944, até 31 de agosto último, já havia sido visitado por mais de 10.066 pessoas, elevando-se, pois, o total geral a 20.171, conforme as assinaturas nos respectivos livros de registro.

Personalidades de grande projeção tanto de fora como da capital tem demonstrado a viva impressão que recolheram no Museu; também constantemente visitado pelos estabelecimentos de ensino local.

A disposição dos visitantes, existe, ali, dois livros destinados a recolher suas impressões, contendo os juízos lançados, a respeito, por autoridades na matéria e por outras pessoas cultas.

#### INICIATIVAS QUE SE EFETIVAM DENTRO EM BREVE

Desde o início do funcionamento do Museu tem sido pensamento do Prefeito, destinar o prédio da Fazenda Velha do Leitão, que é a peça n. 1 daquele instituto cultural, especialmente para sede da secção de cousas históricas do arraial extinto, até o período da Comissão Construtora da Nova Capital, plantando-se em torno dele um parque rústico, bem como mandando-se construir, em torno desse parque, quatro pavilhões em estilo moderníssimo destinados á exposição das reliquias históricas e preciosidades artísticas propriamente da cidade, desde a inauguração desta.



PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHKE

Como, porem, ainda não foi possível a S. Excia. realizar esta segunda parte do seu projeto magnifico, tem o velho prédio servido provisoriamente para as duas secções.

Para o maior brilho do empreendimento, o prefeito Juscelino Kubitschek, com a clarividência administrativa que o caracteriza, já determinou a preparação dos pro-

jetos daqueles pavilhões, a cargo do consagrado arquiteto Oscar Niemeyer.

#### OBJETOS HISTÓRICOS

Entre os objetos históricos expostos no Museu destacam-se:

Dois admiráveis maquetes, uma do extinto arraial de Belo Horizonte, antigo Curral d'El-Rei, e outra do Largo da Matriz do mesmo arraial, trabalho executado pelo escultor Miguel Royer, de acôrdo com a planta cadastral desenhada pela Comissão Construtora da Nova Capital, em 1894, para o efeito das desapropriações e sob a orientação do organizador do Museu, Sr. Abilio Barreto.

Três grandes e notáveis telas a óleo, representando os mais interessantes aspectos do extinto arraial, admirável obra do consagrado artista francês, Emile Rouède, pintadas em agosto de 1834.

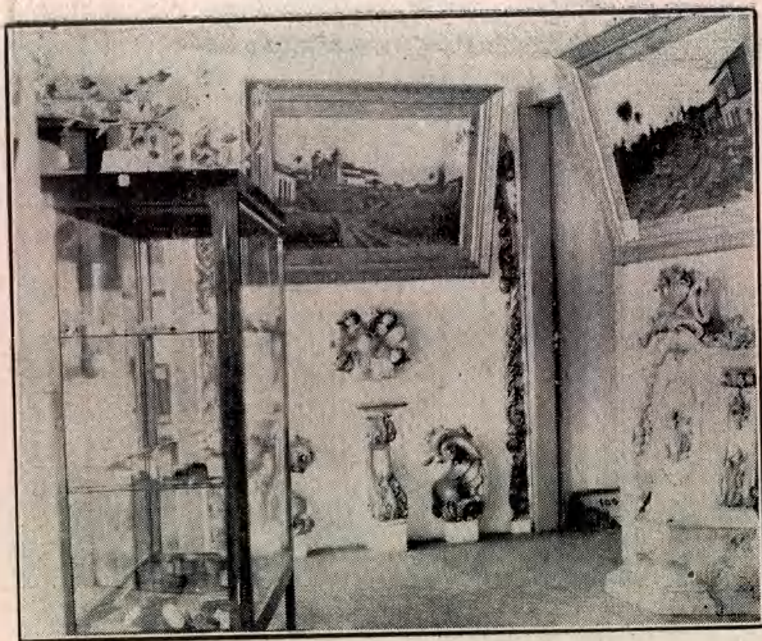
O Altar do Sagrado Coração de Jesus da extinta Matriz de N. S. da Boa Viagem, obra de arte religiosa dos tempos coloniais.

A "Maríquinha", 7.ª locomotiva que trafegou dentro da área da nova Capital, transportando materiais para as construções empreitadas pelo seu proprietário, o gran-

#### MUSEU HISTÓRICO DE BELO HORIZONTE







*Segunda sala do pavimento superior, vendo-se dois notáveis quadros de Rouède com belos aspectos do extinto arraial, algumas peças de um dos altares da Boa Viagem e uma vitrina com preciosidades históricas*



ABILIO BARRETO

de industrial Sr. Antonio Teixeira Rodrigues, Conde de Santa Marinha.

Dois belos panoramas do arraial, autêntica reprodução histórica executada pelos artistas Olindo Belem e Capitão Celso Werneck.

Grande quadro representando, em reprodução fotográfica, as festas realizadas na Praça da Liberdade a 12 de Dezembro de 1937, por ocasião das solenidades inaugurais da nova Capital.

Vários panoramas da cidade, em diferentes épocas.

Alguns moveis antigos e preciosos do arraial e da cidade, assim como louças e outras raridades domesticas.

A caneta de ouro com que o Rei Alberto da Belgica ass.nou o termo de visita ao Conselho Deliberativo, em 1920.

Centenares de cadernetas de credito da Comissão Construtora da Nova Capital.

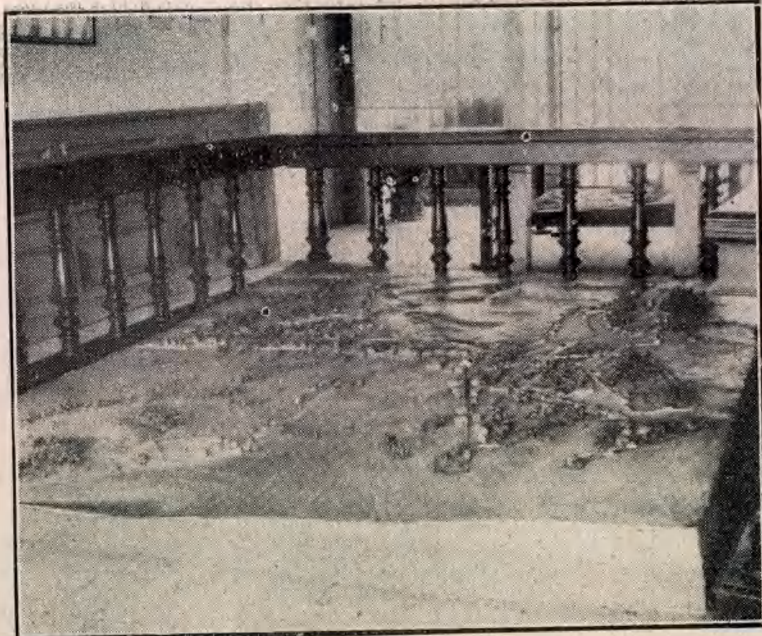
Grande tela a óleo da lavra do artista, dr. Eugénio Sigaud, representando o empossamento de Ortiz sobre as terras de que foi o



*Terceira sala do pavimento superior, vendo-se uma belíssima tela alegórica do artista Dr. Eugénio Sigaud, alusiva á fundação do arraial extinto e os retratos do Conselheiro Afonso Pena e Dr. Bias Fortes, os fundadores da cidade*



*Maquete do arraial de Belo Horizonte, antigo Curral d'El-Rei, na primeira sala do pavimento inferior, excelente trabalho do arquiteto Miguel Royer feita sob orientação de Abílio Barreto*



primeiro povoador, quando eram abençoadas por um padre.

A primitiva e muitas outras plantas da cidade.

Grande cópia de quadros, retratos, fotografias antigas e modernas, medalhas comemorativas, urnas, bandeiras estandartes, fardas de documentos, bustos, estátuas e estatuetas, coleções de jornais, autógrafos, etc., ocupando 13 salas, com 5 vitrines.



*Quinta sala do pavimento superior, contendo preciosidades históricas dos primeiros tempos da cidade, vendo-se também ao fundo uma pequena parte da quarta sala*

#### UM PREFEITO QUE A CIDADE ADMIRA

Ígneo de todos os aplausos é, sem dúvida, o empreendimento notável do prefeito Juscelino Kubitschek, dotando a cidade com um Museu evocativo de sua história.

Ela se afirma por si mesma entre as numerosas obras que S. Exc.a vem concretizando, na qua-

*Em seu galpão, aos fundos da Fazenda Velha do Leitão, a "Mariquinha", sétima locomotiva que trafegou dentro da área da cidade, transportando materiais para a construção desta, a partir de 1896.*

*Pertencia ao grande industrial Conde de Santa Marinha*





# Museu Historico de Belo Horizonte

(Conclusão)



ALBERTO FREDERICO, inteligente aluno do Colégio São José, onde cursa a 4.ª série. É filho do casal dr. Alberto Linhares Buenttenmiller — d. Carmen Buenttenmiller.

idade de auxiliar de confiança do eminente governador Benedito Valadares, e será um dos muitos empreendimentos que perpetuarão o seu nome na gratidão do nosso povo.

Administrador infatigável, fiel à orientação do Chefe do Governo Mineiro, o sr. Juscelino Kubitschek desfruta da admiração dos belorizontinos, que confiam na sua inteligência e na sua ação fecunda.

Na obra já cristalizada por S.

*Sexta sala do pavimento superior, onde se vêem expostos muitos outros objetos históricos da cidade, inclusive o busto de Floriano Peixoto e dois panoramas tirados em 1898*

Excia.. de tão largas proporções, repousa a confiança de todos no futuro radioso a que ele certamente conduzirá os destinos da cidade-vergel.

## AINDA ESTE MÊS NAS LIVRARIAS

O livro que alegrará o coração das crianças



### O SENTIMENTO RELIGIOSO

— O sentimento religioso em sua essência não pôde ser deturpado por qualquer raciocínio, por qualquer falta, por qualquer crime, por nenhum ateísmo: há qualquer coisa que fica e ficará eternamente, fora de tudo isto, alguma coisa a que não atingirão jamais os argumentos dos ateus. — DOS-TOIEWSKY

## SOCIEDADE



Srtas. Maria da Conceição M. Castro (Naná) e Ione M. Castro (Nini) da sociedade belorizontina





## INAUGURADO O SALÃO DE BELAS ARTES DE BELO HORIZONTE

O DISCURSO DO PREFEITO DA CAPITAL — MAIS DE 400  
TRABALHOS EXPOSTOS — — — — —

No Edifício Mariana inaugurou-se o V.º Salão de Belas Artes, promovido pela Prefeitura.

O ato foi presidido pelo prefeito Juscelino Kubitschek, tendo a presença de autoridades, artistas, jornalistas e figuras da sociedade

local, revestindo-se de grande brilho. Inaugurando o Salão falou o sr. Juscelino Kubitschek, em primoroso discurso.

O Salão despertou o mais vivo interesse, tendo sido expostos cerca de 400 trabalhos, quer de ar-

tistas conservadores quer de modernistas.

Os fotos ao alto mostram aspectos da festa inaugural, vendo-se o prefeito da Capital ao falar.

## SOLUCIONANDO O PROBLEMA DA MENDICANCIA NA CAPITAL

A senhora Odete Valadares reúne num só plano a ação da L. B. A., Prefeitura, Sociedade São Vicente de Paula e outros departamentos — — — — —

A Sra. Odete Valadares acha-se empenhada na solução do problema de assistência aos desamparados da cidade. Para esse fim promoveu um plano de conjunto da L. B. A., Prefeitura e a Sociedade S. Vicente de Paula, afim de extinguir a mendicância na cidade e de prestar completa assistência à infância necessitada.

Os primeiros passos já foram dados para efetivação de mais essa magnífica tarefa de assistência social.

O foto ao lado mostra a ilustre dama, quando em visita à Cidade Ozanan, em companhia de varias senhoras da sociedade da Capital. Naquele local a Sra. Odete Valadares recebeu carinhosa acolhida e tomou in-loco várias medidas entre as quais a construção de mais casas naquela organização.

A solução desse comovente problema será uma grande realização e para ela por certo não faltará o apoio geral.





# UM ANO DE ININTERRUPTO PROGRESSO

O primeiro aniversário do BANCO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS — Execução de lucido programa — Expansão no interior do Estado — O Dr. Daniel de Carvalho na presidência do importante estabelecimento

Em dois de setembro completou um ano de vida o Banco Industrial de Minas Gerais S. A.

Fundado sob os melhores auspícios, esse estabelecimento de crédito situou-se de logo entre os mais importantes bancos de Minas. Já no primeiro dia da instalação da casa matriz, nesta capital, registrou-se um verdadeiro re-ordenamento em matéria de depósitos, demonstrativo da larga confiança com que era recebido o estabelecimento. Igual acontecimento também se registra nas dezenas de departamentos que o Banco Industrial de Minas Gerais vem inaugurando no interior do Estado, no desenvolvimento de seu inteligente programa de estímulo à economia geral de Minas.

Nesse ano decorrido o Banco Industrial de Minas Gerais tem seguido um caminho de acentuado desenvolvimento e expansão verdadeiramente notável. E isso é explicado pela sua perfeita organização de serviços e pelo dinamismo e segurança de ação de sua diretoria na qual se contam os ilustres banqueiros e industriais Edward Nogueira, Oswaldo de Andrade, Artur Contagem Vilaça e Wanderley de Azeredo.

Os balanços publicados desse estabelecimento mostram, na linguagem positiva dos números, o grau de expansão do Banco, vale dizer, o índice de estímulo que essa organização tem levado à economia da gente mineira, o papel de relevo que o Banco vem desempenhando na vida econômica e financeira de Minas.

## EXPANSÃO NO INTERIOR DO ESTADO E ENCAMPAÇÕES

Executando seu programa de lavar estímulo à economia a todas as regiões do Estado e movimentar as atividades no ramo, o Banco Industrial já fez instalar cerca de trinta departamentos no interior de Minas, todos sediados respectivamente em centros de intensa atividade comercial, industrial e rural, departamentos esses os quais, tal como o departamento central em Belo Horizonte, têm progredido continuamente, mostrando altos índices os negócios em todas as suas carteiras.

Além disso o Banco Industrial encampou duas sólidas organizações bancárias: a Casa Bancária Wanderley Azeredo, de Sete Lagoas e o Banco de Crédito Mercantil e Rural Ltda. de Paracatu, este com duas agências em Goiás, as de Catalão e Formosa.

## O ATUAL PRESIDENTE DO BANCO

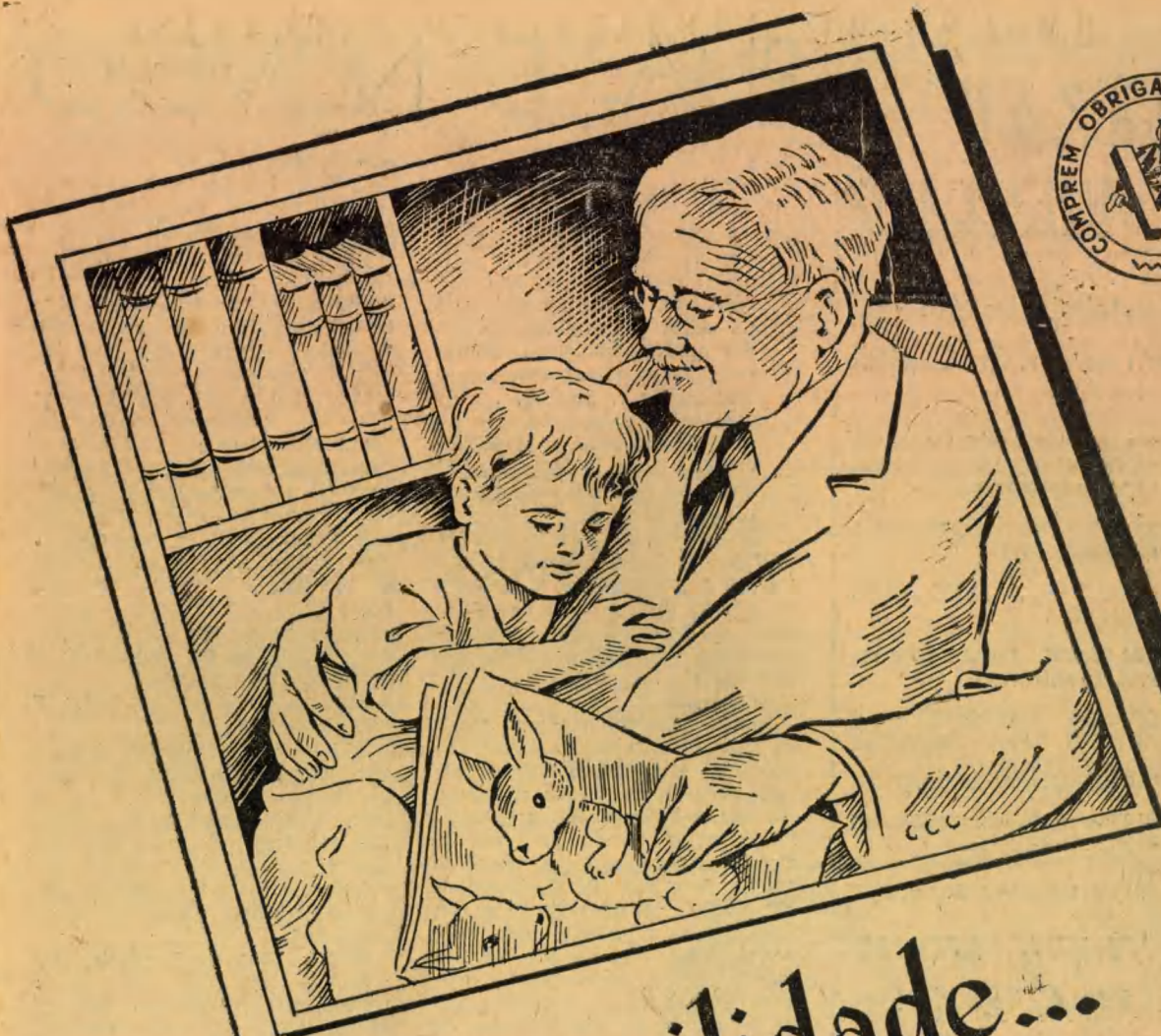
Há pouco mais de um mês tomou posse do cargo de presidente do Banco Industrial de Minas Gerais, o ilustre mineiro dr. Daniel Serrapião de Carvalho, membro de tradicional família de Minas, antigo parlamentar e ex-secretário da Viação de Minas, tendo também ocupado outros importantes cargos, quer na administração pública, quer em organizações particulares. Figura de grande prestígio, a sua posse naquele cargo constituiu ato de grande expressão nos círculos bancários e teve a presença de numerosas pessoas não só

daquele estabelecimento como de nossos círculos bancários, comerciais e industriais.

Ao falar naquele ato, o dr. Daniel de Carvalho declarou que era para ele um grande prazer trabalhar num estabelecimento bancário que, apesar de novo, já muito fez no seu setor, para o desenvolvimento financeiro de Minas, graças ao dinamismo, grau de capacidade de trabalho e dedicação de seus diretores, entre os quais destacava os nomes dos srs. Edward Nogueira, Oswaldo de Andrade e o cl. Artur Contagem Vilaça, seus amigos de muitos anos e homens que sempre trabalharam pela prosperidade de sua terra e do Brasil. Anelou depois S.S. os problemas financeiros do país, a cooperação de Minas em diferentes setores e principalmente o que temos ainda que fazer, para solucionar os nossos problemas. Disse ainda do muito que os estabelecimentos de crédito do país poderiam ainda fazer pelo progresso da Pátria e acentuou que neste setor, Minas tem ocupado sempre um posto de destaque, através do trabalho já desenvolvido. Ao terminar seu aplaudido discurso, o novo presidente do Banco Industrial de Minas Gerais, S. A. reafirmou que era com imensa satisfação que atendera ao chamado para emprestar o seu concurso àquele estabelecimento bancário e que, tendo-se em conta o grau de capacidade de todos os diretores e funcionários, por certo seria possível realizar uma tarefa brilhante beneficiando não só a Minas, mas principalmente a nossa Pátria.







# Tranquilidade...



— Esmagada, como está, a arrogância nazista, vemos com alegria que a tranquilidade dos nossos entes queridos não foi, de todo, perturbada e os bárbaros não lograram desembarcar em nossas costas como fizeram em outros pontos. Nossos irmãos mortos gloriosamente por um ideal levantado, se agigantam como heróis. Cumpriram o dever! — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

## CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

AV. AFONSO PENA, 1116

— FONE 2-1200



## BAZAR

### AMERICANO

o estabelecimento que  
tem em nossa Capital

- O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES
- BRINQUEDOS MODERNOS E INQUEBRÁVEIS
- BOLSAS E ARTIGOS PARA SENHORAS
- CALÇADOS PARA SENHORAS E MENINOS
- GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS
- RECEBE SEMANALMENTE AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO RIO E S. PAULO
- PREÇO MÁXIMO CR. \$10,00

**AVENIDA AFONSO**

**PENA, 788/794**

Belo Horizonte

## TROVAS

Morena, meu bom pedaço  
se um dia eu te pego só  
não vacilo, me desgraco,  
vou parar no xilindró.

•  
O dinheiro é vil, imundo,  
todo mal dele advém.

— Dinheiro é mola do mundo,  
e vil é quem não o tem.

EDIGAR DE ALENCAR

# RUA E NUMERO

FERENC  
MOLNÁR

A' beira de um passeio que dá sobre o Danúbio, reclinados confortavelmente em duas cadeiras de metal acham-se o homem e a mulher... Ele tem cinquenta anos. Ela é muito mais velha — tem quarenta e cinco... Meio dia. O claro sol de abril doura o cimo das árvores.

ELE — E então, que aconteceu?

ELA — Depois descobri que mesmo a submissão e a lealdade da esposa têm as suas desvantagens. Compreendi que mesmo a felicidade doméstica pode ser aborrecível...

ELE — Sim?

ELA — Percebi que meu marido estava farto da felicidade doméstica. A calma, o acórdio perfeito, a própria rotina de nosso lar tinham principiado a entediá-lo. Todos os seus desejos eram satisfeitos. Serviam-lhe à mesa os pratos favoritos. Si ele desejava sair, saía... Si preferia ficar em casa, ficava... Mesmo que tivesse planejado sair — os bilhetes para o teatro, suponhamos, estavam comprados — si voltava para casa de noite queixando-se de dor de cabeça, eu serenamente, benévolamente, tirava o meu vestido de gala, punha-me em trajes caseiros e me preparava para um serão familiar... e de dor de cabeça. Tú compreendes o que significam estas cousas: compressas frias, ceias frias, silêncio...

ELE — Numa palavra: felicidade conjugal.

ELA — Pois a felicidade conjugal não convinha a meu marido. Ele se enfadou dessa felicidade. Por fim começou a preocupar-se pouco comigo. Quando compreendi o que estava acontecendo, comprei os vestidos mais bonitos, os "negligés" mais fascinantes que foi possível encontrar. Depois resolvi ficar... desleixada. Por

muito tempo me apresentei diante dele metida num vestido sujo e velho. Esperava que isso ao menos constituísse "alguma" novidade para o meu companheiro. Mas ele continuou indiferente, distante, esquecido... Eu lhe era demasiadamente dócil, bem podes ver; ele foi compelido a ir buscar emoções em outra parte. Não a procurou entre as mulheres — diga-se isto em seu favor. Jogou no mercado de títulos. Meteu-se na política. Tudo porque queria emoções novas. Foi por esse tempo que ele se fez candidato às eleições ao Parlamento.

ELE — Recordo-me disso. E que fizeste?

ELA — Resolvi dar-lhe as emoções que ele buscava. Lembrei-me de que a curiosidade é um de seus traços dominantes. Assim um dia tomei da caderneta em que fazia meus apontamentos domésticos e escrevi a lapis na capa as palavras "Rua do Cervejeiro, 17".

ELE — Rua do Cervejeiro, 17?

ELA — Sim. Bem como eu esperava, meu marido deu com esse endereço na noite seguinte, quando, chelo dum tédio mortal, estava folheando displicentemente a minha caderneta de notas. Leu as palavras que eu escrevera mas não fez comentários. Alguns dias mais tarde apanhei-o de novo com o livro nas mãos; estudava positivamente o endereço. "Rua do Cervejeiro, 17". Fiquei a vigiá-lo, escondida no compartimento contíguo.

ELE — A curiosidade dele foi despertada?

ELA — Consegui que ela fosse despertada de maneira mais aguda. Naquela mesma noite escrevi o mesmo endereço num pedacinho de papel branco e guardei-o num medalhão que às vezes usava.

## A CASA NARVIK

o melhor e mais variado estoque de brinquedos da Capital

**Casa Narvik**

apresenta o mais completo sortimento de artigos esportes em geral — assim como

O PARAISO DAS CRIANÇAS  
Rua Esp. Santo, 298



ELE — Mas o que significava “Rua do Cervejeiro, 17”?

ELA — Absolutamente nada. Simplesmente um endereço que inventei. Podia da mesma maneira ter escrito “Rua da Volta” ou “Rua Bernauer” ou qualquer outra rua. Não tinha importância.

Aconteceu que pensei na “Rua do Cervejeiro... Bem: exatamente como eu previra, meu marido achou o endereço no medalhão. Daquele dia em diante passou a ser um homem mudado.

ELE — Que queres dizer com isso?

ELA — E' que o seu interesse por mim subitamente reviveu. Tudo quanto eu dizia ou fazia o interessava fundamentalmente. Quando eu saía ele queria saber aonde eu ia. Quando voltava para casa ele queria saber onde eu tinha estado. E eu fingia achar o seu interesse perfeitamente natural. Fazia-me muito feliz o compreender que mais uma vez os seus pensamentos estavam voltados exclusivamente para mim. Meu marido se barbeava com mais regularidade, dava uma atenção mais escrupulosa às suas gravatas, vinha cedo do escritório para casa, mostrava-se agradecido diante de cada prato favorito que lhe aparecia na mesa, prestava atenção e elogiava os meus vestidos.

ELE — Tudo isto por causa de uma rua e dum número escritos em... Mas nós os homens somos realmente fracos, não é mesmo?

ELA — Mas não é tudo. Um dia meu marido veio para casa mais tarde que de costume. Enquanto ele sorria e cantarolava para si mesmo e fingia estar em excelente disposição de espírito, algo no seu rosto estava berrando que ele voltava do número 17 da rua do Cervejeiro, onde ficara em frente da casinhola amarela, olhando escrutadoramente para cada uma das janelas com clu-menta intensidade.

ELE — Ah! Então a casa era amarela?

ELA — Sim, mas não deves ir agora com o teu sarcasmo... Eu te disse muito propositadamente a cor da casa. Pois bem: daquele dia em diante eu tive um marido perfeito. Estou certa de que ele ia todos os dias á casa da “Rua do Cervejeiro.” Mas também me dispensava mais considerações e atenções á minha pessoa, trazia-me presentes, antecipando-se a todos os meus desejos. Eu era muito feliz. Algumas vezes fiz que ele pagasse caro a maneira como me tratou antes. Agora quem tinha as dores de cabeça era eu.

ELE — Como?

ELA — Tú, que imaginas conhecer as mulheres, não tens naturalmente a mais remota idéia da grande tentação que tudo isso me despertou.

ELE — Tentação?

ELA — E' bem simples. Meu papel me deu tanto prazer que comecei a lamentar que não passasse duma simulação... A idéia de que a gente é uma mulher séria pode ser muito sólida e confortante; mas fazer o papel de mulher má nos dá a mais extraordinária das sensações de poder. A gente fica pensando “Suponhamos que tudo seja verdade! Que sensacional! Que divertido!” Sabe o que me aconteceu? Um desejo irresistível tomou posse de mim; o desejo de olhar a tal casa da Rua do Cervejeiro onde o meu marido me vigiava todos os dias. Eu sabia quão perigoso seria deixar que me visse naquela rua, mas o próprio perigo aguçou em mim o desejo de ir.

ELE — E foste?

ELA — Fui. Pús um véu pesado tomei um taxi. Era uma rua-

zinha suja. Quando passamos o número dezessete olhei para fora do taxi. Meu coração cessou de bater. Lá na frente da casa estava o meu marido espiando... Foi assim que descobri que a casa era amarela. Não tornei a vê-la nunca mais. Nunca desejei voltar. Porque no momento em que vi o meu marido lá experimentei a emoção que uma mulher séria raramente sente... a horrível e empolgante sensação de ter sido apanhada num ato de infidelidade.

ELE — Tudo isso é muito divertido. Mas acho que devias ter escolhido uma casa mais atraente para o teu amante imaginário. A Rua do Cervejeiro é...

ELA — Foi a primeira rua que me veio á mente. Além disso... havia outra conveniência...

ELE — Qual era?

ELA — E' que tú moravas na Rua Elizabeth naquele tempo...

Ele faz um gesto com a cabeça.

Por muito tempo ficam ambos ali recordando em silêncio.

**IDEAL**  
PARA DEPOIS  
DO  
BANHO  
DO  
BÊBÊ

**Talco Malva**

FINÍSSIMO  
E  
PERFUMADO

PERFUMARIA MARCOLLA

Formula do Prof. da Faculdade  
de Medicina de Belo-Horizonte,  
Dr. Antonio Aleixo



# O CONTO

*Escondido*

## A LINGUARUDA

Anton TCHECOV

chegar a tal ponto... Nem me atrevo a contá-lo... Tomemos para exemplo Júlia Petrovna, minha companheira... Tem um marido tão simpático, dois filhos, faz parte da melhor sociedade... Quer passar por uma santa e sabes o que fazia? Não podes imaginar... Isto ficará, porém, entre nós... Dás-me a tua palavra de como não dirás nada a ninguém?

— Ora que idéia! A quem irei eu contar?

— Palavra de honra? Bom... terel confiança...

Deixa o guardanapo na mesa, e, com ar misterioso, começa:

— Imagina o seguinte... Júlia Petrovna foi, um dia, dar um passeio a cavalo pelos montes. O tempo estava magnífico. A' frente, ia ela, com o seu guia. Atrás, eu. A dois ou três quilômetros do povoado, soltou um grito, e levou as mãos ao peito. O tártaro a susteve; teria caído da sela si não fosse ele... Aproximei-me dela, com o meu guia. — "Que foi? que aconteceu?" — "Sinto-me mal! eu morro! não posso ir mais adiante!" Imagina tu meu susto! — "Voltemos!" disse. — "Não; não posso voltar, — contestou ela. — Si dou mais um passo, morro. Sinto vertigens". E pediu-me a mim e a Suleiman que fôssemos á casa, em busca de umas gotas que lhe fariam bem.

— Espera; não entendo... — balbucia o marido. — Dizias-me há pouco que não tinhas visto os tártaros sinão de longe; e agora falas de um tal Suleiman.

— Já principias com asneiras! — interrompe a senhora sem se deixar perturbar. — Abomino es-

Natália Mikailovna, senhora muito guapa e muito jovem, acaba de chegar no trem de Yalta, onde passara o verão; e enquanto come, fala sem cessar, contando os encantos daquela região. O marido, alegre, satisfeito do regresso da esposa, acompanha as irradiações da sua fisionomia com olhos enternecidos, e, de vez quando, intercala alguma pergunta.

— Dizem que a vida lá é muito cara... — observou-lhe, entre outras coisas.

— Cara? Como dizer-te? Creio que não é tanto como se diz. Eu tinha, com Júlia Petrovna, um apartamento bastante confortável, a vinte rublos por dia. Tudo depende de saber a gente governar-se. Naturalmente, si se faz uma excursão aos montes, por exemplo ao Al-Patri... o cavalo... o guia... tudo isso fica bastante caro... caríssimo... Mas, filho, que montes aqueles! Imagina que são altíssimos... mil vezes mais altos que a igreja... Em cima, neve... nada mais sinão neve... Em baixo, pedras... nada mais sinão pedras... Ah, quanta recordação!

— A propósito. Durante a tua ausência li não poucas atrocidades praticadas por aqueles guias... E' exato que são muito perversos?

Natália Mikailovna faz uma careta e move a cabeça negativamente.

São tártaros, como todos os demais tártaros, — responde. — Além de tudo, eu não os vi sinão de longe, uma ou duas vezes... Algumas pessoas m'os indicaram, mas eu não liguei importância... Sentí sempre aversão a toda a classe de circassianos, gregos, mouros...

— Parece que são uns bilontras...

— Póde ser... Há algumas descaradas que...

Natália Mikailovna pula da sua cadeira e, com os olhos dilatados, como si visse algo de terrível, diz ao marido, recalando as frases:

— Vastichka! Que mulheres levianas há no mundo!... Que imorais!... E não são de baixa extração ou de classe média, não; aristocratas, e do melhor mundo!... Eu via, e não queria crer. Nunca me poderia esquecer! E' preciso não ter princípios para

Para o seu conforto

Para o seu bem estar

Para manter a sua perfeita saúde

Para ter uma noção bôa da vida

Prefira em BELC HORIZONTE o

# GRANDIE HOTEL

## ARCHANGELO MALETA & FILHOS

O mais confortavel  
O mais higienico  
O HOTEL preferido

TELEFONES EM TODOS OS QUARTOS

Rua da Bahia, 1136

Fone 2-3500

Para a absoluta comodidade dos srs. hóspedes o

**GRANDE HOTEL**  
mantem um serviço perfeito na obtenção de passagens de Avioes Trens de Ferro e Automoveis.



sas suspicácias! Não as posso suportar! E' idiota e absurdo!

— Não sou suspicaz; mas... de que serve mentir? Tú passeavas com os tártaros... Para que esses embustes?

— E's impossível! — protesta, indignada, a senhora. — Estás com ciúmes de Suleiman! Queria ver como irias ao monte sem guia! Queria ver! Si não conheces nem entendes aquela vida, farias melhor calando-te. Escuta, e cala. Ali, não se póde dar um único passo sem guia.

— Naturalmente!

— Faze-me o favor de deixar esses scriisinhos tolos. Não sou uma Júlia qualquer para suportá-los. Eu, embora não queira passar





# MAIS OUTRA !!!... O SONHO DE OURO

VENDEU EM 1.º DE SETEMBRO O  
3.º POS 200 MIL DA MINEIRA

**21.000 com Cr\$5.000,00**

**SONHO DE OURO — Recordista dos grandes premios**  
RUA ESPIRITO SANTO N.º 600

## RESPOSTAS DE ESPARTANOS

Os espartanos não desperdiçavam as palavras. Eram mestres na concisão e nas réplicas "contundentes". Plutarco e outros escritores registraram exemplos desse jeitão dos patrícios de Leônidas.

A um indivíduo que dizia, certa vez, coisas, mas sem oportunidade, falou Leônidas:

— Meu amigo, dizeis fora de propósito coisas de muito propósito.

Um cacete perguntara a Demarata qual o homem mais honesto da Lacedemonia.

Demarata, irritado, respondeu: — E' o que menos se parecer contigo.

Eis o que disse Plistonax a um retórico ateniense que denominava os espartanos de ignorantes:

— Tendes razão, somos os únicos que não aprendemos nenhum mal convosco.

Perguntaram a Arquidâmias qual era o número de espartanos.

— Bastante, foi a resposta, para expulsar os maus.

## SE EU SOUBESSE LER

Medeiros e ALBUQUERQUE

Conta-se que dois rapazes, sabendo estar vago o lugar de sacristão de uma igreja, a ele concorreram.

Um sabia e outro não sabia ler. O que sabia foi o preferido. O outro empregou-se em uma pequena venda que havia ao lado da igreja. Ficou sendo caixeiro.

Trabalhador e econômico, ia juntando dinheiro e depositando-o em um banco. Subiu de caixeiro a interessado e de interessado a patrão. Continuou a trabalhar e a guardar as suas economias no banco.

Um dia, vendo a possibilidade de comprar a casa vizinha da venda e fazer com que esta passasse a ser um grande armazem, pensou em obter do banco o empréstimo. Foi pedi-lo. O diretor do banco mandou que lhe trouxessem a conta do afortunado vendeiro. Era-

# ≡COC-TÉL≡

minando-a, verificou que ele tinha muito mais do que pedia. Estendendo-lhe a nota, mostrou-lha. O vendeiro lhe disse que não sabia ler. O diretor, admirado, exclamou:

— A que não teria chegado o senhor, se tivesse aprendido a ler!

— E' um engano, sr. diretor. Se eu tivesse aprendido a ler, seria apenas sacristão da igreja ao pé da minha venda...

Isso prova que os triunfos precoces são, às vezes, um mal.

## A MENTIRA

João RIBEIRO

Sei da história de um pastor americano ou escocês (já não me lembra o hemisfério desse conto) o qual, uma vez, ao largo e atento auditório, que costumava ouvi-lo, fez saber que no dia seguinte iria falar sobre o feio pecado da mentira.

— Vou pregar amanhã sobre a mentira, advertiu o bom pastor.

hoje sobre a mentira. Porque, em verdade, não existe o capítulo dezesete. O Evangelho de São Marcos tem apenas 16 capítulos.

## A MORTE E O MÉDICO

A morte se enfastiou de surgir do orco profundo, exclamando: — Não estou para tornar mais ao mundo! Disse um médico: — Eu lá vou. **BOCAGE**

## VERSOS

Lia um autor... não digo bem, cantava em canhenho sem sal de poesia, e a gente, que os versinhos mal ouvia, em cousas mui diversas cogitava. Leu e cansou. — "Dos versos repetidos quais acharam melhor?" — "Os não lidos" **FILINTO ELISIO**

## DEFENDA A SUA SAÚDE!...

escolhendo um RESTAURANTE BOM, CONFORTAVEL e HIGIENICO —

# MIEIRA

é o RESTAURANTE que lhe recomendamos

- REFEIÇÕES A' MINUTA E "A' LA CARTE"
- SERVIÇO DE GARÇONS IRREPREENSIVEL
- HIGIENE ABSOLUTA
- PREÇOS ACCESSIVEIS

Rua Carijós, 234

—:—

Fone 2-2775

Peço, porém, a todos os meus queridos ouvintes que, para melhor preparação do que irei dizer, leiam todos o capítulo dezesete de São Marcos. Considero indispensável essa leitura prévia.

No dia seguinte comparecem todos. E logo, o pastor inquiriu previamente:

— Aqueles que leram o capítulo 17 de São Marcos, conforme a minha recomendação, queiram levantar-se.

Levantaram-se todos como um só homem. E o pastor prosseguiu:

— Sois vós realmente os verdadeiros ouvintes do meu sermão de





**INDUSTRIAS "NEVE" LTDA.**



FABRICANTES DE

Refrigeradores a gelo — Moveis para copa e cozinha — Gabinetes para  
pias e lavatorios — Armarios higiênicos para banheiros — Caixas para  
cartas, pão, carne, leite — Cofres — Arquivos — Ficharios — Moveis de aço

RUA ROSA E SILVA, 74 — Fones: 5-1311 — 5-1322 — SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos em Belo Horizonte

**S. VIEIRA & FILHOS**

**CASA ITAJUBÁ — Rua Curitiba, 946**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE



Máquinas de escrever, costurar, somar, calcular, Registradoras NATIONAL  
reconstruídas 100%, Motocicletas, Bicicletas, Velocípedes, Carrinhos para  
crianças, Carrocinhas para entregas, Radios, Válvulas, Toca discos, Moto-  
res elétricos e de pôpa, Fogareiros elétricos, Lampadas, Baterias para ra-  
dio, automovel e motocicletas, Ferros de engomar elétricos, pneus, camaras  
————— e acessórios em geral —————

**AGENTES DA COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA**

VENDA DE CERTIFICADOS DE APÓLICES A PRESTAÇÕES

**Festejando o seu 9.º aniversario fará durante o mês uma grande  
venda com descontos especiais de bonificação**

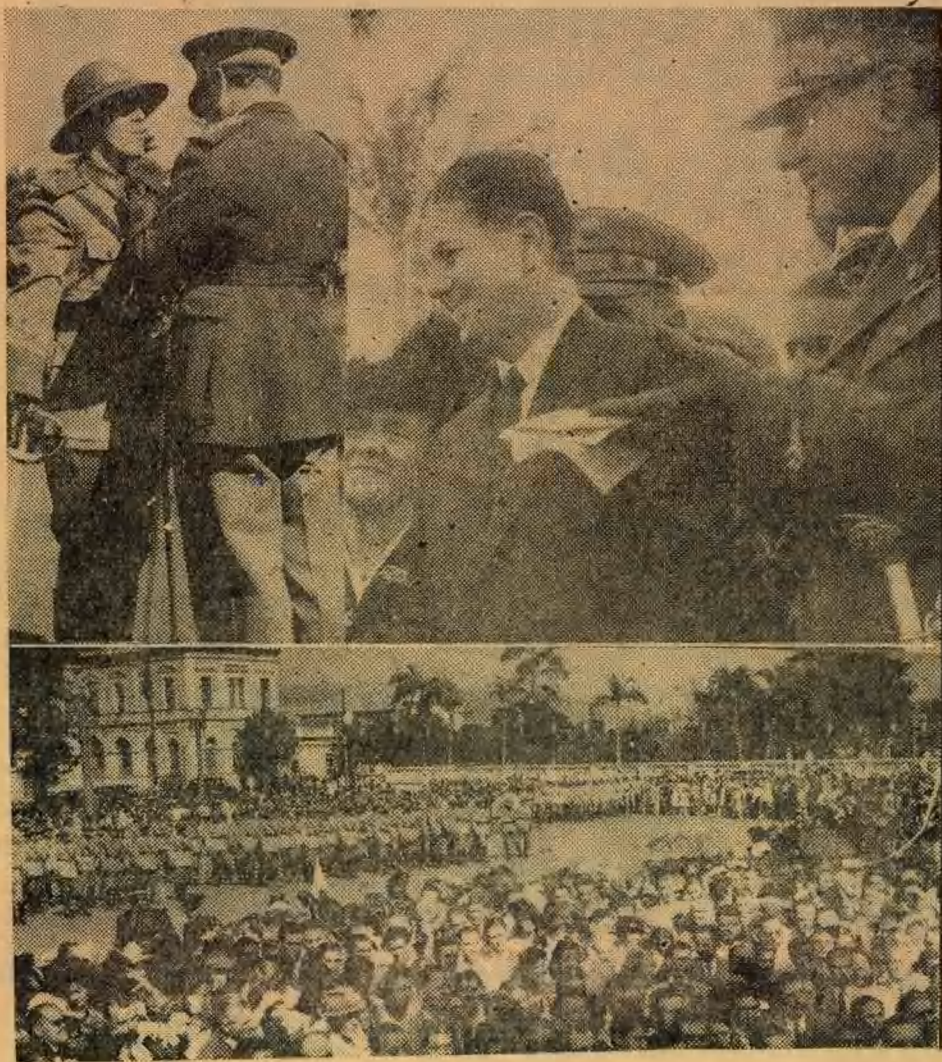
PREÇOS RAZOAVEIS

**CASA ITAJUBÁ'**

**RUA CURITIBA, 946 — FONE 2-6304 — BELO HORIZONTE**



## NOVOS OFICIAIS DA RESERVA DO EXERCITO NACIONAL



### CENTENAS DE JOVENS CONCLUEM O CURSO NO C.P.O.R. DA CAPITAL

Realizou-se em 25 de agosto, em brilhante cerimônia, a declaração a oficialato da reserva do Exército Nacional, de elevado número de alunos do C.P.O.R. de Belo Horizonte. A cerimônia, realizada na Praça da Liberdade, teve a presença do governador Valadares Ribeiro e outras altas autoridades. Foi paraninfo da turma o cel. Benjamim Guimarães.

Os fotos ao lado mostram flagrantes dessa bela festa: o cel. Luís Mendonça Padilha ao conceder o melhor aluno da turma; o governador Valadares e outras altas autoridades no palanque oficial e am momento na brilhante festa.

FAZ ECONOMIA E SÁI BEM SERVIDO QUEM COMPRA NA

# CASA REAL

QUE VENDE OS MELHORES LINHOS E CASEMIRAS  
—— PELOS MENORES PREÇOS ——

Rua da Bahia, 886 — (Junto á Charutaria Flor de Minas)

BELO HORIZONTE



NO LAGO MAGESTOSO DA

# Campulha

OS RESTAURANTES QUE  
AS PESSOAS DE BOM GOSTO  
PREFEREM E OS TURISTAS  
NÃO DISPENSAM

RESTAURANTE

*"Iate Golfe Club"*  
BAR E RESTAURANTE

*"Baile"*

sob a direção de  
*João Boschi,*  
um nome consagrado  
na arte culinária

Telefones { IATE 2-4930  
BAILE 2-4917





## CARICATURANDO CINEMATOGRAFICAS

### MUSSOLINI "AO VIVO"...

Pouco antes de embarcar para o estrangeiro, o sargento John A. Vita, ex-caricaturista dos desenhos animados Terrytoon, anunciou a seus amigos que tão pronto como se lhe apresentasse ocasião, pronunciaria um discurso em Roma, do mesmo balcão em que Mussolini discursava ao povo romano. Há pouco que as palavras de Vita se converteram em realidade, pois ao chegar à Cidade Eterna, com as tropas americanas, não perdeu tempo em realizar seu sonho. Apesar de Vita ter discursado em inglês e os romanos nada entenderem recebeu uma calorosa ovação da parte do público, uma vez que sua imitação ao Duce nada deixava a desejar.

John A. Vita nasceu em Port Chester, é desenhista de profissão e está há três meses no exército.

### "WILSON"

Estréia de gala no Roxy  
de Nova York

Fixada a data por Darryl F. Zanuck no dia primeiro de Agosto, realizou-se a estréia de gala da super-produção em technicolor, intitulada WILSON. WILSON foi o filme mais custoso e mais importante produzido pela 20th Century-Fox.

WILSON é uma verdadeira epopéia dos Estados Unidos, durante a década de 1910 a 1920. Mais de 12.000 atores tomam parte na película. Geraldine Fitzgerald que interpreta a segunda esposa do primeiro homem da América, cabe a honra de bater o récord no

que se refere ao vestuário, pois apresenta 47 vestidos diferentes, todos desenhados especialmente para ela. Construíram-se 162 "sets", cópias fidedignas da época WILSONIANA. Na parte musical se apresentam 87 canções populares daqueles tempos.



HILLARY BROOKE

HILLARY BROOKE tem a seu cargo um papel importante em "Road to Utopia", com Bing Crosby, Bob Hope e Dorothy Lamour. Esta artista trabalhou também em "Irresistível Impetora". — Foto PARAMOUNT



## Majestic Hotel

O hotel de seleção da Capital Mineira

Jantares ao som da Orquestra "MAJESTIC"

Rua Espírito Santo, 284 — Fone 2-5570

BELO HORIZONTE

Lew Lehr do Fox Movietone News contribuiu com sua parcela com uma história para os anais de Hollywood.

Jake estando muito necessitado pediu a Jack cinco dólares emprestado. Jack acedendo ao pedido de Jake acrescentou "VOCÊ SERÁ ATENDIDO MAIS UMA VEZ. HÁ VINTE ANOS QUE EU TE ARRANJEI UM EMPREGO, O QUAL CONSERVAS ATÉ AGORA. DEZ ANOS ATRÁS EU PAGUEI A CONTA DO HOSPITAL DE TUA ESPOSA. HÁ CINCO ANOS EU COLOQUEI O TEU FILHO NUM COLÉGIO. ISTO É VERDADE NÃO É?"

"É" replicou Jake "MAS O QUE É QUE TENS FEITO PARA MIM ULTIMAMENTE?"





JOAN FONTAINE E ARTURO DE CORDOVA são respectivamente Dona St. Columb e Jean Benoit Aubrey, protagonistas da novela de Daphne du Maurier "Frenchman's Creek", que a Paramount filmou em ténicolor e que passará com o título em português "Gaivota Negra". Este é o papel mais importante desempenhado até hoje pelo famoso galan mexicano em Hollywood. Joan Fontaine compartilha com de Cordova as honras da filmagem cuja direção esteve a cargo de Mitchell Leisen. Este filme só será exibido no fim do corrente ano segundo anuncia a Paramount.  
Foto PARAMOUNT

#### DE ALDEMAR TAVARES

Sempre estranhas os meus modos,  
Minha aflição, meu ardor;  
Quem tem amor e tem calma,  
Tem calma, não tem amor.

#### DE BELMIRO BRAGA

Margarida á moda vende-se  
Com uma renúncia de escrava,  
Foi operada de apêndice  
Vestida assim como estava.

## ALBERTO SARAIVA

PAPEIS EM GERAL — ARTIGOS PARA ESCRITORIO  
OBJETOS ESCOLARES E PARA DESENHO

Avenida Paraná, 536 — (esq. da rua Tupis)  
TELEFONE 2-0718 BELO HORIZONTE

## FARMACIA E — — — DROGARIA SANTA TERESA

Manipulação feita com  
absoluto escrupulo  
e honestidade

As suas drogas são no-  
vas e das melhores  
procedencias

SECÇÃO DE DROGA-  
RIA — PERFUMARIAS

FONE, 2-7878  
AVENIDA, 605

## ANIVERSARIOS

Cinco de setembro foi dia de festa no lar no casal cap. José de Deus Faria — d. Nair Gomes Faria. Naquela data, transcorreu o aniversário de VANIA ALEXANDRINA, sua graciososa filhinha, que completou um ano de idade. Comemorando o aniversário da pequerrucha, seus pais ofereceram uma festa aos amiguinhos da aniversariante, festa essa realizada em ambiente de grande alegria e cordialidade.

## POPULARES

Primeiro Deus fez o homem  
E a mulher em seguimento:  
— Primeiro se faz a torre  
E, depois, o catavento.

A primeira fê-la Deus  
E enganou ao pai Adão:  
— Sendo, assim, a que Deus fez,  
As outras, o que serão?

Eu não me caso contigo  
Nem de ouro vestidinha,  
Todo mundo sabe aonde  
Tens, no corpo, uma pintinha.

Parece pêta, parece,  
Mas é verdade patente,  
A gente nunca se esquece  
De quem se esquece da gente,



# MODAS DE HOLLYWOOD



VERONICA LAKE usa um vestido sem enfeite confeccionado em lã azul marinho. Edith Head que desenhou o vestido, adicionou um toque de elegância produzida pela camurça cor de limão de que é feita a jaqueta sem mangas. A grande bolsa combina com a jaqueta. O chapéu grande de feltro azul marinho constitui o fundo adequado para o rosto encantador da estrelinha da Paramount. Veronica aparecerá com Franchot Tone, brevemente, no filme intitulado, "The Hour Before the Dawn" e com Eddie Bracken e Sonny Tufts na película "Bring on the Girls"



LORETTA YOUNG está muito elegante neste seu vestido confeccionado em linho pesado listado de amarelo. Os grandes bolsos também têm listas amarelas. Este figurino foi desenhado por Edith Head. O grande chapéu de palha na cor natural, completa a elegância deste admirável conjunto. Loretta Young juntamente com Alan Ladd aparecerão interpretando os papeis principais na película da Paramount "And Now Tomorrow"



**CABELLOS BRANCOS**  
**JUVENTUDE**  
**ALEXANDRE**  
**USA-SE COMO LOÇÃO**



DIANA LYNN mostra que os vestidos simples é que devem ser usados atualmente. A saia é feita de tecido de lã na cor verde e a blusa de pele de tubarão na cor branca. Um galão estreito, verde, dá um toque de elegância e originalidade, produzindo o efeito de suspensórios e fazendo sobressair o cinto largo da saia que constitui um dos pontos altos desta criação de Edith, autora também do figurino. Diana não é mais a garotinha dos filmes anteriores. Está muito crescida, já é uma moça feita e atualmente interpreta como adulta, um dos papéis principais da película da Paramount "Our Hearts Were Young and Gay"



DOROTHY LAMOUR tem uma predileção especial pelo vestido de duas peças, que se vê no segundo foto, feito de tecido "faile" verde. A blusa é confeccionada em tecido estampado verde claro e branco. A estilista da Paramount, Edith Head, adicionou um grande laço junto ao pesco-

ço produzindo um toque muito feminino e elegante que ressalta a beleza deste traje de estilo simples. Dorothy aparecerá de novo em um filme da "série" "Caminho de..." desta vez chama-se "Road to Utopia". Neste filme, Dorothy trabalhará novamente com Bing Crosby e Bob Hope

Marque e remarque  
Bilhetes Premiados

**AGENCIA DELAMARQUE**

O DELAMARQUE vendeu em 8/9

7.056 2. dos Cr\$200.000,00

**Agencia Delamarque**

AVENIDA AFONSO PENA, 708

**ESTUDIO  
OLIVÉRA**

RETRATOS DE ARTE  
AMPLIAÇÕES  
RETRATOS DE CASAMENTOS  
AVENIDA AFONSO PENA, 549  
(Perto da Praça 7)  
FONE 2-1554  
BELO HORIZONTE



# NA MANHÃ DA VIDA=



- 1 e 2 — DULCE FABIANA e AIDA, graciosas filhinhas do casal Ophelio S. Gomes — d. Elvira Rodrigues Gomes, residentes no Distrito Federal
- 3 e 4 — ELIANE DENISE e HILTON ROBERTO, filhos do casal Antônio Almeida — d. Milene Almeida
- 5 — IEDA MARLY, filha de Omar Correia Maia — d. Tereza Vignoli Maia
- 6 — MARIA JULIA, filha de Luís de Oliveira — d. Zizi Dutra Lessa
- 7 — EDUARDO, filho de Luís Cintra de Oliveira — d. Dulce Uchôa Cintra de Oliveira
- 8 — MARIA INEZ, filha de Abel Foscarini — d. Maria Geny Guimarães Foscarini
- 9 — LUÍS ANTÔNIO, filho de Antônio Luís de Araujo — d. Yole Moura Araujo
- 10 — JOSE' OSWALDO — filho de Oswaldo Andrade — d. Oswaldina Gonçalves Andrade

Fotos do ESTUDIO OLIVEIRA  
Av. Af. Pena, 549  
Fone 2-1554



MARIAM, filhinda do casal sr. Nicolau Abras — d. Tereza Abras

## PARA

uma notícia  
uma fotografia  
uma informação

**DISQUE**  
2-7788

o telefone de

**"BELO HORIZONTE"**  
a revista dos mineiros

SAIBAM TODOS...

**O Campeão da Avenida**

VENDEU EM 6/9 MAIS  
UM PRÊMIO DA FEDERAL

**18.495 com  
20.000**

**Cruzeiros**

**SORTES  
GRANDES?**

**CAMPEÃO DA AVENIDA e...**  
não se discute

AVENIDA 612 e 781





Completou, no dia 20 de agosto, o seu primeiro aniversário, a menina Maria das Dôres, primogênita do casal Dimas Evangelista — d. Suzana Géa Silva.



MARIA BEATRIZ, graciosa filhinha do casal dr. Cid Rebelo Horta — d. Francisca Andrade Horta.

## CRIANÇAS, MOÇOS E VELHOS...

Todos devem usar o  
afamado — — —

## G U A R A N Á "GATO PRETO"

E' um refrigerante  
delicioso!...

Bom para a saúde  
Ótimo para o paladar

FÁBRICA DE BEBIDAS  
PARAGUAY

JOSE' JOAQUIM DE OLIVEIRA & Cia.

1642 — Rua Tupis — 1642

(Esq. Juiz de Fôra)  
BELO HORIZONTE





# NO MUNDO *de Literatura*

**DJALMA ANDRADE**

ELEITO PARA A ACADEMIA  
MINEIRA DE LETRAS



Djalma Andrade

Numa votação unânime, foi eleito para membro da Academia Mineira de Letras o sr. Djalma Andrade. A escolha daquele cenáculo recaiu num dos mais altos valores da poesia brasileira contemporânea. Djalma Andrade é autor de vários livros de poesia e é festejado cronista.

A eleição do poeta de "Vinha Ressequida" foi recebida com satisfação nos nossos círculos intelectuais.

## SABEDORIA PERSA

Aquele que aprende as regras da prudência e da sabedoria e que não as aplica é comparável aquele que lavrasse seu campo e que não o semeasse.

**CRÔNICAS DA METROPOLE**

**JOAQUIM LARANJEIRA**

Sob o título, em elegante brochura da Brasil Editora, seleção de Brasil dos Reis, capa de Armando Moura, vêm aparecer em trabalhos de Alvarus de Oliveira, oportunamente divulgados nos muitos jornais patricios a que o escritor fluminense empresta o brilho do seu talento.

Cremos ter dito, a propósito dessas crônicas que as mesmas revelam, a cada passo um romancista autêntico. Mas se o não disseramos ainda, fazemo-lo agora, neste ensejo sem embargo ou restrições quaisquer.

Reunidos em volume, os excertos da arte do moço beletrista servem, através, dum sereno exame, para e aquilatar a uniformidade de sua fecunda obra literária, cujos alicérgos apenas se firmaram, de vez, como já de início, eram bastante robustos e bastante sólidos.

Possuir um estilo, fazer-se sem carência de assinatura conhecido e identificado, é sem dúvida extraordinário. Isto conseguiu admiravelmente o burilador de Grito do Sexo. Seja num fragmento de paisagem, seja num trecho evocativo, no rendilhado duma crítica ou na leveza dum comentário, Alvarus de Oliveira é, sempre, Alvarus de Oliveira, humano desprentesco, pessoal.

No volume em baila, a página de abertura, Sinfonia da Metrópole, constitui quadro de relêvo. E' — o próprio título o sugere — a revista de vinte e quatro horas: o canticó longinquo do galo, o lento apagar das lampadas elétricas,

bondes que trafegam, fábricas iniciando sua faina lembram, a madrugada ruidosa dos grandes centros. Seguem-se pelo meio-dia, as lides do comércio e dos bancos, o riso alacre das crianças á volta da escola, os pregões, o borborinho ensurdecedor da urbes. Cã a noite e, graças ao poder descritivo do cronista, desfilam aos olhos de nossa imaginação teatros e cabarés, cassinos, rádios transmitindo as ultimas novas... Assistimos, deste modo, como os músicos da eterna orquestra despertam, vibram e, por fim, "repousam um pouco... repousam... para depois volver novamente a execução da sonata sincronizada, a sinfonia interminável".

O trabalho resumido vale o livro. Não pretendemos insinuar sejam os outros destituídos de mérito. Nada! Todas as páginas da coletânea patenteiam a pujança de um cérebro. Em Alvarus de Oliveira a qualidade e a quantidade andam de braços. Produz muito e produz bem. Dizemo-lo franca e abertamente, dando de ombros ao juízo canhestro dos zollos.

## VAI REAPARECER O "ANUÁRIO BRASILEIRO DE LITERATURA"

Adquirido pela Livraria Zélio Valverde, reaparecerá em Dezembro vindouro, o "ANUÁRIO BRASILEIRO DE LITERATURA", publicação cujo prestígio e acolhimento firmaram-se através de suas anteriores edições.

Com feição gráfica melhorada, acolhendo em suas páginas a colaboração dos mais destacados nomes da nossa intelectualidade, esse próximo número comportará os movimentos literários e artísticos relativos aos anos de 1942 e 1943, com uma farta documentação e todas as secções assinadas pelas mais brilhantes figuras das nossas letras.

**DE ANTÔNIO SALES**

Achei-te tal diferença  
Quando, de novo, te vi  
Que estando em tua presença  
Tive saudades de ti.

## "FON - FON"

A REVISTA DO BOM-TOM

Semanalmente, a partir das 5.ªs feiras, em todas as bancas de jornais

**MODAS  
FIGURINOS E MODELOS  
RADIO**

**LITERATURA  
MUNDANISMO  
CINEMA**

**Leiam "FON - FON"**

A REVISTA DO BOM-TOM



## VELHAS PAGINAS

# MINHA MENINICE

ESSE quintal era o meu reino de menino. Ali nos reuníamos, todas as tardes, uma tropilha de crianças, as de casa, minhas irmãs e meus irmãos, as da vizinhança e os moleques e as negrinhas, crias da família. Eu era chefe do grupo e sob a minha inspiração inventavam-se as brincadeiras. Uma vez no quintal, todo o senso da realidade se eclipsara. Passávamos ao plano da fantasia e nos transmudávamos em personagens das nossas comédias infantis. Os meninos eram cavaleiros montados em carneiros, ou em taboas, fogosos corcéis. Tínhamos pagens que naturalmente eram os moleques. As meninas eram princezas, ornadas de trepadeiras de São Caetano, cujas flores amarelas ou frutos vermelhos se penduravam por entre as folhas verdes.

Vivíamos em campos diferentes e vínhamos fazer as nossas visitas às meninas princezas, montados em nossos ginetes.

Uma vez reunidos, improvisávamos dansas, jogos, torneios, em que nos esfalfávamos de fadiga e calor. Era á noitinha quando as criadas vinham cessar os jogos, dos quais nos arrancávamos transfigurados, renitentes a voltar á realidade cotidiana. Subíamos desesperados para que tudo tornasse á mentira na tarde seguinte. Minha mãe recebia os seus dez filhos com inexgotável ternura. As criadas nos preparavam para dormir, depois do banho.

Vínhamos todos para a merenda, mingáu de milho ou de arroz, que minha mãe distribuía em tigelas. No fundo da sala de jantar, na grande varanda, minha mãe sentava-se numa cadeira de balanço. Em volta dela, bem junto, ajoelhavam-se os filhos, vestidos de compridas camisolas brancas, ajoelhavam-se no segundo plano as crias da casa e as criadas. Minha mãe puxava a reza que todos repetiam, enquanto os sinos da Sé tocavam a Ave-Maria.

Finda a reza, íamos para as nossas caminhas, separados em quartos diferentes, os meninos e as meninas, guardados pelas criadas. Enquanto já de noite, os meus irmãozinhos dormiam, eu velava. Era outra hora desejada, porque a velha Militina me contava as histórias maravilhosas de seu vasto repertório. A imaginação que, durante a tarde, se corporificava nas brincadeiras do quintal, trabalhava pela noite a dentro, transportada nos contos e nas lendas.

## — GRAÇA ARANHA —

### METALURGICA TRIANGULO LTDA.

- Fundições diárias de todos metais não ferrosos.
- Fundições em series e de peças isoladas.
- Modelos em madeira — Serviços de torno — Ajustagem e niquelagem.
- Depósito de chapas, tubos, vergalhões e perfilados de latão e cobre.
- Tarugos — Buchas — Mancais de bronze.

RUA CURITIBA, 138 — FONE, 2-2114  
BELO HORIZONTE

## SAIBAM TODOS . . .

O Campeão da Avenida  
vendeu em 1/9 mais um  
premio da Mineira

**13.979 com  
10.000  
CRUZEIROS**

Sortes Grandes ?

**CAMPEÃO DA AVENIDA  
e ... não se discute  
AVENIDA, 612 e 781**

## "FIEL"

O Marechal Pires Ferreira exercia a função de senador e estava em pleno fastigio político. Certo dia recebera do tesoureiro dos Correios do Piauí uma carta com um pedido. Dizia o missivista que o aumento do serviço de sua repartição exigia um auxiliar que no caso seria um fiel, para trabalhar a seu lado. E como tivesse uma filha já moça, acadêmica de Direito, pedia para ela a nomeação. . . Naquele tempo ainda não havia mulheres nas repartições públicas e seria talvez difícil a Pires Ferreira obter a nomeação. E, sem mais nem menos, respondeu assim dubiamente ao amigo, em telegrama:

— Não ha exemplo de mulher fiel no Brasil.

Mas o detino é caprichoso. Pouco tempo depois era o próprio tesoureiro quem dava prova de ser infiel, — tanto na repartição, como no lar: desaparecia com duzentos contos da repartição e com uma mulher que não era sua esposa.

### O PRIMEIRO EMPRESTIMO BRASILEIRO

Foi na gestão de Mariano da Fonseca, Marquês de Maricá, que o Brasil lançou o seu primeiro empréstimo externo, pelo qual o governo assumira a responsabilidade de £ 1.400.000. Em agosto de 1824, era feito na Inglaterra o empréstimo de £ 3.000.000.



# Coma PÃO Muito PÃO

MAS EXIJA QUE ELE  
SEJA FABRICADO  
NA —

PADARIA  
7 DE SETEMBRO

— de —

JULIO BRUNETTA

Avenida Bias Fortes, 984

## O COFRE

Querida, de teu amor, nasceu esta aquarela votiva.

Nela, evoco, com sinceridade, a tua imagem bonita, que guardo, avaramente, no cofre do coração. Embora longe de meus olhos, estas, conservo-te, porém, neste cofre precioso, que me atenua a saudade infinita da ausência.

Quando sofre os aços afiados do abandono, abro o cofre singular. e a tua imagem aparece risonha, iluminando-se, qual aurora divina, as horas tristes de silêncio.

E, fitando-a carinhosa, descerram-me suas portas de ouro os jardins eucarísticos do Sonho.

Tenho, então a doce ilusão de que me oferece teus lábios dardivosos, todo meu ser palpitando no enlevo febril de teu beijo casto.

Sinto, depois, acordando do sonho, o determinismo cruel da distância! E, de novo, tua imagem recolhe-se ao cofre simbólico, deixando-me na alma a lembrança suave de um perfume raro que se evorlou!...

WANDERLEY VILELA

## PARA

uma notícia  
uma fotografia  
uma informação

DISQUE  
2-7788  
o telefone de

"BELO HORIZONTE"

a revista dos mineiros

# A VALSA EÇA DE — — QUEIROZ —

A VALSA é higiênica, moral, depurativa, educadora e positiva.

Um higienista célebre recomendava a todas as mulheres de 14 anos para cima duas horas de valsa por dia. Os movimentos rápidos, galopados, fortemente sacudidos, tornam a valsa um exercício radicalmente salutar, quase igual à ginástica: desenvolve a firmeza do andar, a solidez das articulações, faz girar abundante e igualmente o sangue, robustece o peito, exercita e excita a facilidade da respiração. É um doce medicamento contra a anemia, a palidez, os suores. É sobretudo uma fadiga. Toda a mulher que se não cansa, idealiza. A valsa dá os bons sons saudáveis e frescos, o apetite inglês. Dá às raparigas uma boa alegria de ave que voa. E têm-se visto doenças inexplicáveis de mulheres curarem-se com uma valsa. As boas valsas são as de Strauss, ageis, alegres, radiosas, impelidas, firmemente resvaladas — que têm alguma coisa de ataque e muito de triunfo.

A valsa é moral e educadora: porque acostuma as mulheres a ter dos homens uma idéia positiva e burguesa. É por isso que os românticos, os netos de Byron e de D. Juan não valsaram: pálidos, encostados à humbreira, com a gravata de setim negro em nó, o olhar friste e dominante, os dedos errantes em longos bigodes sentimentais, estavam imóveis em todo o encanto do seu mistério, exhalando romance. O homem que na frescura da sua "toilette", a pele macia e seca, a claqué debaixo do

braço, sereno, fresco, perfeito, intacto, conversa e ri num baile, pôde excitar o sentimento; quem nunca o excitará é o valsista — com a pele oleosa, a testa cheia de gotas, a respiração ofegante, um arquejar pesado, o nariz luzidio, a aba da casaca esvoaçando, as pernas pulantes como as de um gafanhoto que vae para os seus negócios, o ar embelezado, vermelho, soprando, feliz e grotesco. A mulher olha e sorri. Porque ela é que não perde a graça, se a tem, e o arfar dá-lhe a delicadeza, todos os abandonos mimosos da ave cançada. Além disso os vestidos compridos, rojados, leves, foram feitos para a valsa e acentuam-na como um palpitir de asa. De sorte que pôde rir, legitimamente, de cima de seu encanto, do pobre homem que a seu lado resfolega, escarlate e esalfado. E depois, o homem que valsa, como pôde ter espírito? O que naturalmente lhe sairia pela boca fóra se a abrisse, não seriam as graças — seriam os bofes: é por isso que éle, duro, cerrado, espesso, alagado, guarda dentro em si para seu uso, cuidadosamente — a pilheria e a visceira.

Na valsa a mulher faz a poesia do movimento — o homem faz-lhe a farça. O homem, de resto, nunca deve dançar: o seu movimento são as armas, a luta, a marcha, o salto, a ginástica: já Napoleão o dizia. O Oriente, tão profundo e tão sutil, compreendeu isto admiravelmente: aí as mulheres dançam sós entre si; o homem, encostado no divan, contempla e fuma o "chibouk."

## FLORICULTURA "LEMP"

ROSEIRAS, enxertos fortes pegadas em balainhos  
Novidades e tipos antigos

• • •

ARVORES para arborização de ruas e parques.  
Mudas formadas, pegadas em balaços, altura de 2m p. cima.  
PLANTAS FORMADAS em formas geométricas, de diversas qualidades.  
TREPADERAS em 30 variedades.  
ARBUSTOS FLORIFERAS bem formadas para todos os fins.  
ARVORES FRUTIFERAS, nacionais como estrangeiras.  
PLANTAS para interior de residências.  
CONIFERAS FORMADAS até 4m de altura em 20 espécies diferentes.  
PLANTAS para cercas vivas, Cupressus, Ficus e outras adequadas.

• • •

MOSTRUÁRIO bem organizado, como POSTOS DE VENDAS.

FONE 2-5250 — CX. POSTAL 52 — MERCADO MUNICIPAL  
LOJA 112  
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS





O NOME EM QUE TODOS  
CONFIAM PORQUE REPRESENTA  
UMA TRADIÇÃO E  
É UM SÍMBOLO DE  
GARANTIA

GRANDE FÁBRICA MINEIRA DE  
LADRILHOS - MARMORITE - GRANITINA - ESMERIS  
E OUTROS PRODUTOS E \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

**CASA**

**LUNARDI**

RUA CURITIBA, 137 - FONE 2-2118 - B. HORIZONTE



# Empréstimo Mineiro de Consolidação

Mais um sorteio de premios de apólices da Série "C" — Resultado geral —  
A apólice 2.801.584 premiada com Cr\$ 300.000,00

Realizou-se em 31 de agosto findo mais um sorteio de premios das apólices da Série "C" do Empréstimo Mineiro de Consolidação. O ato, realizou-se no auditorio da Escola Normal e presentes se viam o sr. Edison Alvares da Silva, secretario das Finanças; dr. Geraldo Maximiano, official de gabinete; representantes de outros secretarios e auxiliares do Governo Mineiro, banqueiros, commerciantes, industriais, representantes das associações de classe e da imprensa. O ato foi presidido pelo dr. F. Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variavel.

Ao lado, um flagrante do ato. Abaixo se vê o resultado geral do sorteio.



## RESULTADO GERAL DO SORTEIO

Cr\$ 300.000,00	2.801.584
Cr\$ 50.000,00	2.585.985
Cr\$ 50.000,00	2.918.162

### PREMIOS DE Cr\$ 20.000,00

2.377.352      2.764.991      2.861.835

### PREMIOS DE Cr\$ 10.000,00

2.050.954	2.300.530	2.343.295	2.429.644	2.495.484	2.557.772
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

### PREMIOS DE Cr\$ 5.000,00

2.077.199	2.302.289	2.375.667	2.760.668	2.837.360
2.230.488	2.339.432	2.622.568	2.796.600	2.942.425

### PREMIOS DE Cr\$ 2.000,00

2.124.985	2.430.562	2.453.472	2.670.712	2.863.996
2.140.177	2.442.705	2.515.866	2.784.661	2.890.973
2.171.348	2.444.098	2.630.815	2.857.310	2.934.776

### PREMIOS DE Cr\$ 1.000,00

2.002.106	2.211.436	2.450.666	2.606.329	2.750.241
2.003.430	2.233.030	2.450.943	2.634.517	2.754.705
2.011.325	2.233.928	2.452.530	2.643.517	2.774.368
2.013.325	2.244.203	2.452.734	2.650.333	2.775.210
2.019.712	2.259.271	2.454.525	2.653.268	2.786.923
2.048.719	2.268.765	2.472.535	2.653.456	2.805.830
2.066.158	2.273.042	2.475.866	2.658.145	2.810.226
2.089.484	2.274.575	2.495.656	2.659.583	2.838.467
2.090.411	2.299.967	2.514.953	2.663.803	2.843.237
2.099.407	2.303.768	2.524.422	2.668.529	2.847.684
2.117.077	2.331.960	2.527.930	2.674.435	2.870.064
2.118.029	2.342.209	2.538.092	2.675.129	2.878.742
2.130.718	2.344.467	2.559.904	2.676.095	2.886.198
2.136.660	2.391.317	2.542.962	2.677.285	2.892.086
2.141.761	2.410.107	2.564.874	2.698.672	2.915.515
2.157.015	2.420.234	2.568.056	2.705.926	2.931.378
2.163.265	2.421.531	2.571.654	2.722.292	2.935.190
2.163.453	2.430.560	2.590.015	2.723.180	2.967.684
2.194.409	2.444.676	2.594.093	2.733.245	2.990.613
2.204.032	2.447.367	2.595.561	2.747.551	2.994.223



## O EX-MAGICO DA TABERNA MINHOTA

(CONTINUAÇÃO)

das, ajuntavam-se os curiosos, um escandalo dos diabos. Tinha que comparecer á delegacia e ouvir, pacientemente, da autoridade policial, que era proibido soltar cobras nas vias públicas.

Não protestava. Timidamente mencionava a minha condição de mágico e afirmava o meu desejo de não molestar ninguém.

A' noite, estava dormindo tranquilamente, quando acordava sobressaltado: era um pássaro enorme que batera ruidosamente as asas ao sair do meu ouvido, que inconscientemente eu coçara durante o sono.

Um dia, perdi a paciência e cortei ambas as mãos, disposto a nunca mais fazer mágicas.

Não adiantou. Ao primeiro movimento que fiz com os dois tocos de braço, vi nascer, nas suas extremidades, duas mãos novinhas em folha. Acontecimento de desesperar qualquer um, principalmente um mágico, enfasiado de seu officio.

Urgia encontrar uma solução para o meu tédio e desespero.

Pensando bem, concluí que somente o suicidio poria termo ao meu desconsolo.

E sabem o que fiz?

Arranquei dos bolsos uma dúzia de ferozes leões e, cruzando os braços, estoicamente aguardei o momento em que seria por eles devorado.

No entanto, nenhum mal me fizeram. Rodearam-me, farejaram as minhas roupas, olharam para a paisagem e se foram.

No dia imediato, regressaram e se puseram, acintosamente, diante de mim.

— O que desejam vocês, estúpidos animais? — gritei, indignado.

Humíldes, sacudindo tristemente as júbas, imploraram-me que os fizesse desaparecer novamente: — "Este mundo é tremendamente tediado", concluíram.

Não me foi possível refrear a raiva, ouvindo tal despautério: matei os leões e comi-os todos, esperando que morresse, vítima de uma fatal indigestão.

Sufrimento dos sofrimentos! Tive uma imensa dor de barriga e continuei a viver.

O fracasso de mais aquela tentativa multiplicou a minha amargura.

Fugi da cidade e me dirigi para a serra. Galguei o seu ponto mais alto, que dominava um escuro abismo, e abandonei o meu corpo no espaço.

Mas tive apenas uma pequena sensação da vizinhança da morte: logo me vi amparado por um paraquedas, que se desprendera não sei de onde.

Com dificuldade, machucando-me nas pedras, sujo e estropeado, consegui retornar á cidade, onde a minha primeira preocupação foi a de adquirir um revólver.

Chegando a casa, não esperei por mais nada: levei a arma ao ouvido e puxei o gatilho.

Tinha fechado os olhos, esperando o estampido, a dor da bala penetrando na minha cabeça ou qualquer outra sensação.

Pecado dos pecados! Não veio o estampido, nem a morte: o revólver se transformara num lapis.

Caí no chão, chorando, arrancando os cabelos. Eu, que possuía o dom de criar outros seres, não encontrava um meio de me libertar da existência!

Uma frase que escutara, por acaso, na rua, trouxe-me novamente uma grande esperança de romper definitivamente com a vida. Ouvi-a de um homem, marcado pelo acabrunhamento, que ser funcionário público era suicidar-se lentamente.

Não estava mais em condições de determinar qual a forma de suicídio que melhor me convinha — se lenta ou rápida. Por isso, empre-

# A POPULAR

## LOTERIAS E ENGRAXATERIA

A casa loterica que o senhor deve preferir  
na certeza de que, dia mais dia menos, será  
um homem independente

LOTERIAS  
FEDERAL e MINEIRA

# A POPULAR

RUA TUPINAMBA'S, 306 -:- BELO HORIZONTE



guê-me numa Secretaria de Estado.

1930, ano cruel! Foi muito mais longo do que os dois que se seguiram à primeira constatação que tive da minha existência, ante o espelho da Taberna Minhotã.

Não morri, como esperava, e os meus dissabores foram bem maiores do que todos os que sofri anteriormente. Quando era mágico, pouco lidava com os homens — o palco me distanciava deles. Agora, que vivia em constante contacto com os meus semelhantes, precisava compreendê-los, disfarçar o horror que sentia, contemplando as suas faces.

O pior é que, sendo diminuto o meu serviço, via-me, frequentemente, na contingência de permanecer horas e horas à-tôa. E o ócio levou-me a revoltar-me contra a falta de um passado. Por que sómente eu, entre todos os que viviam sob os meus olhos, não tinha

alguma coisa para recordar? A minha vida flutuava confusa por entre algumas poucas recordações que conseguira acumular em três anos.

A paixão que me veio por uma funcionária, que trabalhava numa mesa fronteira à minha, distrai-me um pouco do enervamento que me torturava.

Distração momentânea. Cedo voltaram-me as preocupações: debatia-me em incertezas. Como me declarar à minha colega? Se eu nunca fizera uma declaração de amor e não tivera sequer ainda uma experiência sentimental!

1931 entrou triste, com ameaças de demissões coletivas na Secretaria e o desprêso da datilógrafa, que se recusava a me amar. Ante as ameaças, procurei acautelar os meus interesses. (Não que me importasse o emprego. O meu temor era de ficar longe da mulher que me negara o seu afeto, mas cuja

presença me era agora indispensável).

Fui ao chefe da secção e lhe declarei, formalmente, que não podia ser demitido, pois tendo para mais de dez anos de casa, havia alcançado estabilidade no cargo.

Fitou-me por algum tempo em silêncio. Depois, encarando-me bem, disse que estava atônito com o meu descaramento: nunca poderia supor que alguém, com um ano de trabalho, tivesse a ousadia de afirmar que tinha dez!

Para provar que não estava sendo ousado ou mentiroso, meti a mão no bolso afim de lhe mostrar os documentos que confirmavam a minha alegação.

Porém, quando a retirei, nela trazia apenas um papel amarrado — fragmento de um poema que tentara fazer inspirado nas belas pernas da empedernida datilógrafa.

Revolvi, com ansiedade, todos os bolsos e nada encontrei.

Envergonhado, confessei que o mundo acabara de me aniquilar. Confiara demasiadamente na minha faculdade de fazer mágicas. E ela fôra anulada pela burocracia.

Não sabia mais que rumo dar à minha vida: a única vez que desejara, concientemente, transformar os acontecimentos, fracassara lamentavelmente.

Hoje, sem os meus antigos e miraculosos dons de mago, não posso abandonar a pior das profissões humanas. Sem o amor da minha companheira de trabalho, sem amigos, ando, à noite, por lugares solitários. Sou visto, muitas vezes, levando as mãos aos bolsos e deles retirando, com as pontas dos dedos, qualquer coisa que ninguém enxerga, por mais que atente a vista.


Pensam que estou louco. Principalmente quando atiro ao ar essas pequeninas cousas invisíveis.

Tenho a ilusão de que é um pombo que se desvencilhou dos meus dedos e suspiro alto e fundo.

Não me consola a ilusão. Serve apenas para aumentar o meu arrependimento de não ter realizado uma porção de cousas maravilhosas que, estupidamente, não realizei.

Imagino como não seria lindo arrancar do meu corpo lenços vermelhos, azues, brancos, negros; encher a noite de fogos de artifício; erguer o rosto para o céu e deixar que, pelos meus lábios, saísse o maior dos arco-iris jamais visto. Um arco-iris que fôsse de um extremo a outro do mundo e cobrisse todos os homens. E os aplausos irrompendo de vários pontos da terra. Os aplausos dos homens de cabelos brancos, das louras crianças.

Como eu amo agora as crianças!



**PR-13**

de belo horizonte,  
rádio inconfidência  
de minas gerais.  
a voz de minas para  
toda a américa.

Escritórios:  
EDIFÍCIO DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS-12  
ANDAR-BELO HORIZONTE

SECÇÃO COMERCIAL:  
FONE, 2-5763

**880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA**  
**140.000 W. NA BASE. 341 METROS DE ONDA**



Aumente suas economias depositando-as na  
**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL**

que  
aceita  
depósitos  
nas  
seguintes contas

**POPULARES  
MOVIMENTO  
PRAZO FIXO**



**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL**

Garantia do Governo do Estado  
de Minas Gerais

RETIRADAS POR MEIO DE CHEQUES - Serviço rápido e seguro  
Rua da Baía, 1649 Fone, 2-0151



A MAIOR ORGANIZAÇÃO  
LOTERICA NO BRASIL!

*Casa*  
LOTERIAS

**LOPES**

RIO-S. PAULO · B. HORIZONTE · PETROPOLIS

UMA EM CADA CANTO DA CIDADE  
PARA ENCURTAR O CAMINHO DA

*Felicidade!*

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LTDA.  
A INAUGURAÇÃO DESSE MAGNIFICO ESTABELECIMENTO



O foto acima mostra um momento durante a inauguração da "Distribuidora de Bebidas Ltda.", magnifico e moderno estabelecimento recém-instalado nesta Capital, próximo á Estação Rodoviária.

O novo estabelecimento é distribuidor de várias fábricas de bebidas, entre as quais a conceituado Fábrica "Paraguay", atendendo prontamente á entrega de encomendas no gênero.

E' gerente geral da nova empresa o sr. Bernardo

de Carvalho e sub-gerente o sr. Raimundo A. Santiago.

A festa inaugural da "Distribuidora de Bebidas Ltda." constituiu acontecimento de relêvo na vida comercial da cidade, com a presença de figuras destacadas no comércio e indústria da Capital.

O endereço do estabelecimento é: Caixa Postal 1.022 — Fone 2-1919.